

A imigração luxemburguesa em Santa Catarina no século XIX

Carlos Eduardo Steiner e Dieter Loyo¹

Introdução

Entre 1828 e 1940 o Brasil foi o destino emigratório de cerca de 2.500 luxemburgueses, correspondendo a 1,8% de sua população. Esse fluxo ocorreu em diferentes etapas e foi decorrente, como regra geral da emigração, de razões econômicas e sociais, o que torna o assunto complexo e diversificado (WEY, 2005, p. 1).

As regiões mais ao norte e leste do Grão-Ducado de Luxemburgo, de onde partiu o maior contingente de famílias relacionadas neste artigo, representa uma continuidade geográfica, linguística e cultural com os estados da Renânia-Palatinado e do Sarre, especialmente determinada por sua principal via de integração regional, o Rio Mosela. Não é por acaso, portanto, que a emigração luxemburguesa no século XIX apresenta fortes paralelos com a emigração moselana para o Brasil nesse período.

¹ Carlos Eduardo Steiner nasceu em Curitiba no ano de 1969. É médico formado pela UFPR, especializado em Genética Médica pela Unicamp, onde atualmente é professor. Também é genealogista amador com especial interesse nas colônias da região da grande Florianópolis, onde possui suas raízes catarinenses. É autor dos livros "Max. História e genealogia da família Steiner do Westerwald ao Capivari" e da série "Genealogia teuto-catarinense", além de crônicas, capítulos de livro e textos diversos sobre genealogia, imigração alemã e história regional. Contato: carlos.steiner@bol.com.br

Dieter Loyo nasceu em Saarlouis, *Saarland* (Sarre), Alemanha, no ano de 1952. Formado em *Diplom-Volkswirt* (economista) pela Universidade de Saarbrücken. Veio para o Brasil em 1982 como representante de um banco alemão. Genealogista amador e apaixonado pela imigração germânica no Brasil, limitando-se nas suas pesquisas genealógicas à região do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. O foco de seus estudos está relacionado a emigrantes e seus ancestrais da região da Lorena (França), do Luxemburgo e dos estados alemães do Sarre e da Renânia-Palatinado que vieram no século XIX para o sul do Brasil.

O movimento migratório germânico para o Brasil no século XIX

Os primeiros 40 anos de imigração germânica para o Brasil foram marcados por três grandes ondas migratórias.

A primeira (1824-1828) foi desencadeada pela independência do Brasil e sua necessidade imediata de defesa e ocupação das províncias mais meridionais, diante do risco de perda territorial para os estados do Prata. Caracterizou-se, sobretudo, pela atuação do Major Georg Schaeffer que tinha acesso direto à corte imperial, tendo como principais desfechos a colônia São Leopoldo no Rio Grande do Sul e, mais próximo ao final desse período, a fundação da colônia São Pedro de Alcântara em Santa Catarina e da colônia Rio Negro na então província de São Paulo, atual divisa entre Paraná e Santa Catarina.

No ano de 1828 houve a tentativa de emigração de 323 famílias de camponeses luxemburgueses para o Brasil, das quais apenas 100 conseguiram efetivamente chegar ao destino. As demais foram retidas em Bremen, onde as listas dos navios já estavam preenchidas, sendo conduzidas de retorno a Luxemburgo. Nas aldeias de origem esses remigrantes foram mal-recebidos, pois muitos já haviam vendido suas casas e propriedades rurais. Asilados em uma terra de ninguém entre os vilarejos de Wahl, Eschdorf e Grosbous, foram acomodados em um acampamento temporário de barracas, apelidado de *Neu-Brasilien* (Novo Brasil). Outras conseguiram se reassentar em Remich e Wormeldingen. (WEY, 2005, p. 1-2)

Imigrantes e famílias luxemburguesas chegadas nesse período foram Bley, Grein, Kirbach, Rohden, Schuler, Steil, Stroesser, Wild e os irmãos Mannes.

A segunda onda (1845-1847) foi marcada pela retomada da imigração logo após o início do segundo reinado, tendo como principais frutos a fundação da Imperial Colônia de Petrópolis no Rio de Janeiro, em 1845, da colônia privada do Mucuri no norte de Minas Gerais, em 1847, e das colônias de parceria no interior paulista, a partir de 1847. Além dessas, foram criadas diversas colônias de minifúndios rurais por iniciativa imperial ou provincial como Santa Cruz no Rio Grande do Sul, Santa Isabel, no Espírito Santo, e Santa Isabel e Armação de Nossa Senhora da Piedade em Santa Catarina, todas no ano de 1847 (TAYLOR, 2017). Os principais portos de embarque nesse período foram Dunquerque na França, pela atuação da casa Charles Delrue & Cia, bem como Antuérpia na Bélgica, e Hamburgo na Alemanha.

Não há registro de imigrantes luxemburgueses em Santa Catarina nesse período.

A terceira e última grande onda migratória (1855-1864) coincidiu com a guerra civil americana, período em que a imigração para os Estados Unidos não chegou a ser interrompida, mas passou a ser desaconselhada e sofreu grande redução, e que no Brasil foi fortemente influenciada pelas atribuições da Associação Central de Colonização, órgão criado em 1855 e ligado à Repartição Geral de Terras Públicas (fig. 1).

Seu objetivo era prover subsídios para o contrato de cinquenta mil colonos europeus nos cinco anos seguintes. Estabeleceu parceria com a empresa Steinmann & Cia., sediada na Antuérpia, que fez o transporte dos colonos para as províncias do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e do Espírito Santo. Devido à sua maior proximidade com este porto, os colonos recrutados eram predominantemente originários da Bélgica, dos Países Baixos, de Luxemburgo e do oeste da Prússia (Vestfália e Província do Reno), além do Grão-Ducado do Bade e do Principado de Birkenfeld. Embora tenha sido bastante atuante no início da década de 1860, houve muitos relatos de queixas referentes ao tratamento a bordo e às condições de viagem, resultando no encerramento dessa parceria em 1863. Conforme previsto em sua criação, a Associação Central de Colonização foi dissolvida em 1864, sendo suas atribuições assumidas pelo Ministério da Agricultura (STEINER, 2019a, p. 127-128).

Nº	Nome	Idade	Naturalidade
1	Barbara Gomme	40	Luxemburgo
2	Barbara	31	
3	Eva	9	
4	Adam	7	
5	Nicolaus	5	
6	Sambertus	1/2	
7	Wilhelm Kauffmann	45	
8	Maria	18	
9	Johann	18	
10	Margaretha	11	
11	Katharina	7	
12	Johann Lewer	24	
13	Michael Petters	25	
14	Matthias Schwinden	28	
15	Margaretha	33	
16	Matthias	6	
17	Jean Pierre	3	
18	Johann	4 1/2	
19	Nicolaus Gils	34	Prússia
20	Maria	22	

Rio de Janeiro 9 de Junho de 1862

Figura 1: Página do registro de entrada na Hospedaria da Associação Central de Colonização, no Rio de Janeiro, dos colonos vindos na barca belga Cesar em 1862. São detalhados os membros das famílias luxemburguesas Gomme, Kauffmann e Schwinden, além de Johann “Lewer” (Löwen) e Michael Petters.

Fonte: Arquivo Nacional (documento BR_RJANRIO_8T_IA6_109_CAIXA9830).

Essa foi a fase de maior aporte de imigrantes luxemburgueses durante o século XIX no Brasil, especialmente para as colônias na região da grande Florianópolis em Santa Catarina. Vieram nesse período (todas entre 1861 e 1863) as famílias Bauler, Decker, Gomes, Heiderscheid, Herrmann, Jüttel, Kalbusch, Kammers, Kauffmann, Kempner, Kleis, Koch, Löwen, Lux, May, Meyer, Olinger, Perard, Pöring, Schapo, Schmidt, Schwinden, Theisges, Theissen, Turnes, Weber, Wilmes, Wilvert e Zwang (fig. 2).

Nº	Nome	Idade	Nacionalidade	Destino
57	Elisabeth Zwang	28	Luxemburg.	Santa Catharina
58	Johann Weber	28	"	"
59	Maria Cath	28	"	"
61	Maria Cath	4	"	"
62	Maria	12	"	"
63	Johann Schadeck	13	"	"
64	Maria Cath	18	"	"
65	Joh. Peter	20	"	"
66	Maria	20	"	"
67	Matthias	15	"	"
68	Johann Philippe	42	"	"
69	Margdalena	42	"	"
70	Eva	14	"	"
71	Bianca	12	"	"
72	Margaretha	10	"	"
73	Catharina	8	"	"
74	Peter Fischer	45	"	"
75	Margdalena	45	"	"
76	Peter	25	"	"
77	Elisabeth	25	"	"
78	Carl Zwang	36	"	"
79	Maria	35	"	"
80	Maria	7	"	"
81	Elisabeth	5	"	"
82	Hilarius Grirerig	42	"	"
83	Maria	40	"	"
84	Elisabeth	16	"	"
85	Maria	13	"	"
86	Marcos Schmitz	21	"	"
87	Margaretha	32	"	"

Figura 2: Página detalhando parte da relação dos colonos transportados do Rio de Janeiro para Santa Catarina, vindos da Europa na barca Emma, partindo da Antuérpia aos 08/04/1862. Entraram no porto do Rio de Janeiro no dia 22/05/1862. Deram entrada na hospedaria da Associação Central de Colonização no dia 24 e seguiram para Desterro no dia 03/06/1862. Na imagem é possível ver uma sequência de passageiros luxemburgueses, incluindo os chefes de família a seguir: Johann Weber, Johann Schadeck, Johann Philippe (Philipps)², Peter Decker, Carl Zwang, Hilarius “Grirerig”³ e Marcos Schmitz.

Fonte: Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (documento: Ano 1861/62; pg. 347-350v; Livro/sigla: MA p/ PRESP).

² Johann Philipps é citado como procedente de Vianden, mas com origem em Biesdorf (RP).

³ Hilarius Gierens é procedente de Ferschweiler (RP).

A partir da década seguinte a vinda de estrangeiros perdeu essa característica de ondas migratórias e se tornou mais constante e diversificada, tanto em destinos urbanos e rurais no Brasil quanto na origem dos imigrantes europeus.

Luxemburgueses vindos após 1870 para Santa Catarina compreendem Nicolaus Feilen em 1871, Matthias Leweck e Franz Xaver Tholl em 1885, J. Ignace Schröder e Stephan Bertemes em 1886, Joseph Kurth em 1888 (HERKENHOFF *et al.*, 1999), e Jean Nicolas Haag em 1895 (STAATSARCHIV HAMBURG, 2022), todos solteiros no desembarque.

É importante considerar que há registro de deslocamento de vários desses imigrantes entre as diversas províncias brasileiras ou até mesmo retorno à Europa e, portanto, nem todos os que aqui chegaram permaneceram efetivamente em terras catarinenses.

Famílias por distritos e comunas de origem

A formação de Luxemburgo ocorreu na historicamente tumultuada fronteira entre romanos e as tribos germânicas da Europa Central, sendo ora incorporado pelo reino da França, ora pelos reinos germânicos. Após a dissolução do Sacro Império Romano Germânico em 1806, pelo congresso de Viena de 1815 passou a fazer parte do Reino Unido dos Países Baixos⁴, do qual se separou em 1830 junto com a Bélgica. Outras disputas territoriais se seguiram nas décadas seguintes até que chegasse à sua conformação atual (fig. 3).

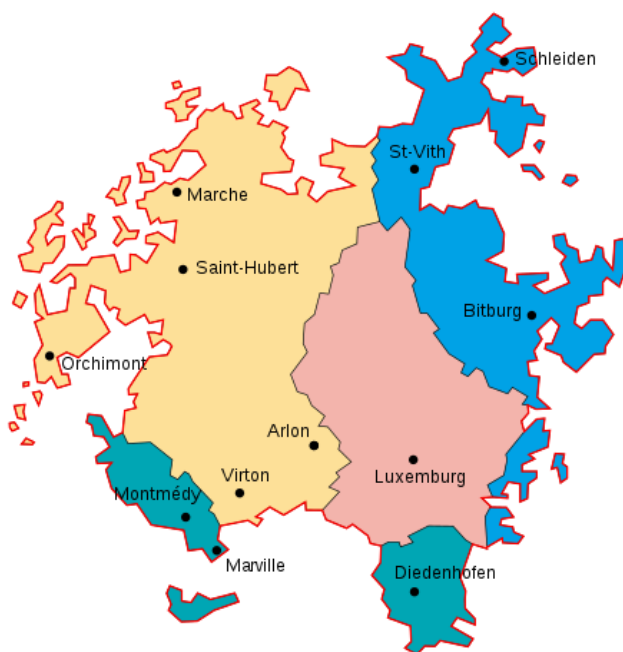


Figura 3: Evolução do território do Grão-Ducado de Luxemburgo desde a Idade Média (borda vermelha), incluindo territórios cedidos para a França em 1659 (verde), para a Prússia no congresso de Viena em 1815 (azul) e para a Bélgica em 1839 (bege), até a sua configuração atual (rosa). Fonte: <http://wikipedia.org>

⁴ É por essa razão que na lista de passageiros do navio Charlotte & Louise, em 1828, os irmãos Mannes são listados como de nacionalidade holandesa.

Atualmente Luxemburgo é um dos menores países da Europa Ocidental e o último Grão-Ducado existente. Faz fronteira ao norte e oeste com o Reino da Bélgica, ao sul com a República Francesa e ao leste com os estados da Renânia-Palatinado e do Sarre, na República Federal da Alemanha. Sua divisão administrativa, estabelecida em 1843, compreende três distritos (Diekirch, Grevenmacher e Luxemburgo) e 12 cantões (Capellen, Clervaux, Diekirch, Echternach, Esch-sur-Alzette, Grevenmacher, Luxemburgo, Mersch, Redange, Remich, Vianden e Wiltz) (fig. 4), os quais são constituídos por diversas comunas – equivalentes aos municípios.

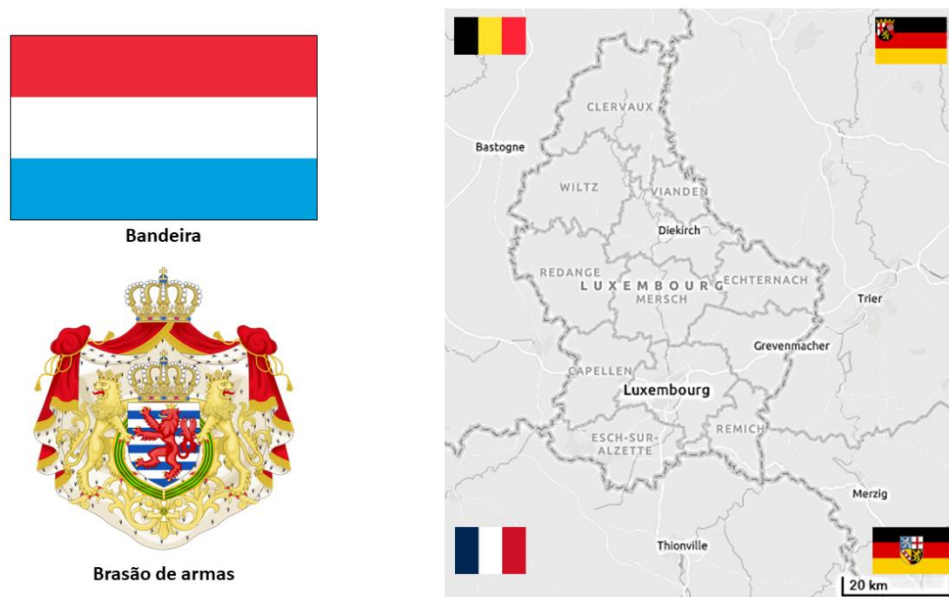


Figura 4: Mapa atual do Grão-Ducado de Luxemburgo e suas fronteiras com a Bélgica, a França e os estados federados da Renânia-Palatinado e do Sarre, na Alemanha. Também são destacadas as suas divisões administrativas em três distritos e 12 cantões. Adaptado de <http://mapmaker.nationalgeographic.org>

Em sua maioria, as famílias de imigrantes luxemburgueses eram procedentes de vilarejos fronteiriços com a Alemanha no distrito de Diekirch, especialmente dos cantões de Clerf (Clervaux) (tabela 1), Diekirch e Vianden (tabela 2), quase todos vindos na primeira metade da década de 1860 (STEINER, 2019a, p. 118-119).

Dos cantões de Grevenmacher e Luxemburgo (tabela 3) vieram diversos imigrantes para as colônias Rio Negro e São Pedro de Alcântara em 1828, predominando os solteiros.

Três imigrantes citados como luxemburgueses, todos solteiros, não tiveram sua origem determinada: Matthias Feck em 1863 para Santa Isabel, Michael Peeters (Petters) em 1862 e Joseph Kurth em 1888, esses dois últimos sem especificação do destino. Nenhum desses três deixou descendentes conhecidos em Santa Catarina.

Tabela 1: Imigrantes e famílias procedentes do cantão de Clervaux no distrito de Diekirch.

Cantão	Origem	Imigrante	Ano	Destino
Clervaux	Beiler	Família Kalbusch	d. 1860	CSI
	Boxhorn	Peter Koch	1861/62	CSI
	Breidfeld	Matthias Schwinden	1862	CSI
	Dönningen	Wilhelm Bauler	1863	CBL
	Dorscheid	Dominic Perard	1862	CSI
	Eselborn	Michel Wilmes	1863	CSI
	Fischbach	Hilaire Theissen	1862	CSI/CBL
	Heinerscheid	Família Gomes	1862	CSI
		Nikolaus Koch	1861	CSI
		Johann Löwen	1862	CSI/CBL
	Hosingen	Joseph Juttel	1862	CSI
		Franz Xaver Tholl	1885	RQ
		François Turnes	1862	CSI
	Marbourg	Stephan Bertemes	1886	Porto Belo
	Marnach	Família Schapo	d. 1860	SPA/CSI
	Obereisenbach	Theodor Kammers	1861	CSI
	Roder	Johann Weber	1862	CSI
	Siebenaler	Nicolaus e Peter Decker	1862	CSI
	Wahlhausen	Família Pöring	1861	CSI/SPA
	Weiswampach	Paul Kleis	1863	CIB
Família Olinger		1863	CSI/CIB	

Legenda: d. = década; CBL = colônia Blumenau; CIB = colônia Itajaí (Brusque); CSI = Colônia Santa Isabel; RQ = Rancho Queimado; SPA = São Pedro de Alcântara.

Tabela 2: Imigrantes e famílias procedentes dos cantões de Diekirch, Redange, Vianden e Witz no distrito de Diekirch.

Cantão	Origem	Imigrante	Ano	Destino
Diekirch	Bettendorf	Pierre Koch	1863	CSI
		Matthias e Pierre Lux	1863	CSI
	Eppeldorf	Margaretha Dupont	1863	?
	Mertzig ⁵	Peter Steil	1828	Biguaçu
	Niederfeulen	Nicolas Majerus	?	CDF?
	Oberfeulen	Nicolau Bley	1828	CRN
Redange	Folschette	Henry Groos	1863	?
		Andreas Heiderscheid	1863	CSI
	Oberpallen	Jean Nicolas Haag	1895	Brusque
Vianden	Tandel	Jacques May	1863	CSI/CTE
		Maria Lentz May	1865	CSI
	Vianden	Família Herrmann	1863	CBL
		Johannes Winandi	1863	?
		Carl Zwang	1862	CBL
Wiltz	Heiderscheid	Joseph Meyer	1861	SPA
		Valentin Wilvert	1861	CSI/SPA
	Pintsch	Leonardo Theisges	d. 1860	CSI

Legenda: d. = década; CBL = colônia Blumenau; CDF = colônia Dona Francisca; CRN = colônia Rio Negro; CSI = colônia Santa Isabel; CTE = colônia Teresópolis; SPA = São Pedro de Alcântara.

⁵ Pode ainda tratar-se de Messancy (em alemão, Mertzig) no distrito de Arlon, província de Luxemburgo, na região da Valônia (atualmente Bélgica). Necessita investigação adicional.

Tabela 3: Imigrantes vindos dos distritos de Grevenmacher e Luxemburgo.⁶

Cantão	Origem	Imigrante	Ano	Destino
Capellen	Garnich	Nikolaus Wild	1828	SPA
	Kopstal	Wilhelm Kauffmann	1862	CSI/SPA
Echternach	Beaufort	Família Grein	1828	CRN
		Johann Millen	d. 1860	CSI
		Mathias Schuler	1828	CRN
	Echternach	J. (Johannes?) Befort	?	?
		Georg e Nicolaus Mannes	1828	SPA
	Moersdorf	Nikolaus Schmidt	1861	CSI
Rosport	Nicolas Feilen	1871	?	
Esch	Esch-sur-Alzette	Jean Ignace Schröder	1886	SPA
Grevenmacher	Berbourg	Johann Kirbach	1828	SPA
Luxemburgo	Luxemburgo	Carl Emil Raeder	1893	Curitiba
	Heisdorf (Steinsel)	Matthias Rohden	1828	SPA
	Walferdange	João Stroesser (Stresser)	1828	CRN
Mersch	Reckingen	Johann Reiter	1863	CBL
Remich	Elperdange (Bous)	Matthias Kempner	1862	CSI

Legenda: d. = década; CBL = colônia Blumenau; CRN = colônia Rio Negro; CSI = colônia Santa Isabel; SPA = São Pedro de Alcântara.

⁶ Apesar das três línguas administrativas (luxemburguês, francês e alemão), após a II Guerra Mundial os nomes de muitas comunas e cantões passaram a ser escritos preferencialmente em francês, a exemplo de Clerf/Clervaux, Redingen/Redange, Erpeldingen/Erpeldange, Walferdingen/Walferdange, Folscheid/Folschette, Esch an der Elze/Esch-sur-Alzette etc.

Algumas das famílias citadas como procedentes de Luxemburgo possuem suas raízes na Bélgica. É o caso de Mathias Kalbusch e Aegídio Gomes, ambos nascidos em Ouren na província de Liège. Mathias Bachems, pai das irmãs Barbara, Margaretha e Elisabeth Bachems⁷ nascidas em Huldange no cantão de Clervaux, é originário de Oberhausen, também na província de Liège (fig. 5) (STEINER, 2019a, p. 119).

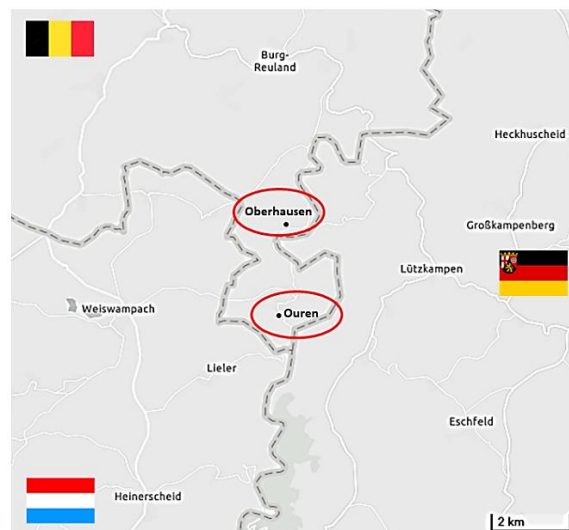


Figura 5: Mapa atual de parte da fronteira entre Bélgica, Luxemburgo e o estado da Renânia-Palatinado, com destaque para Oberhausen e Ouren. Adaptado de <http://mapmaker.nationalgeographic.org>



Figura 6: Mapa atual de parte da fronteira entre Luxemburgo e o estado da Renânia-Palatinado, com destaque para Roth an der Our. Adaptado de <http://mapmaker.nationalgeographic.org>

Outras têm origem na Alemanha, como Peter Grein, nascido em Minden an der Sauer e procedente do cantão de Echternach, Michael Schapo, nascido em Holsthum e procedente do cantão de Clervaux, Wilhelm Herrmann e Johann Philipps, naturais respectivamente de Roth an der Our e Biesdorf e procedentes do cantão de Vianden, bem como Johann Millen e Maria Schadeck Schmidt, o primeiro originário possivelmente de Speicher e a segunda de Obersiegen, procedentes do cantão de Echternach (STEINER, 2019a, p. 119).

Além de ter sido o local de nascimento do imigrante Wilhelm Herrmann, Roth an der Our (fig. 6) foi o do casamento de Nikolau Schmidt com Maria Schadeck.

⁷ Barbara (* 11.06.1830), casada com Aegidius Gomes, Margaretha (* 27.04.1840), casada com Nicolaus Koch, e Elisabeth (* 08.05.1842), casada com Gerben Blau.

Ainda na fronteira luxemburguesa-alemã (fig. 7), de Echternach (LU) e Echternacherbrück (RP) vieram, em 1828, a família Grein para a colônia Rio Negro e os irmãos Mannes para S. Pedro de Alcântara.

De Bollenforf (RP) e Bollendorf-Pont (LU) vieram as famílias Burghardt, Engler, Feltz, Hostert, Kienen, Lanser, Michels e Schütz, todas na década de 1860 para a colônia Blumenau, além de Johann Schadeck, vindo na mesma época e estabelecido provavelmente em Dona Francisca.

Embora citados em algumas fontes como procedentes de Esch-sur-Alzette, a família de Johann Adam Heckmann é originária de Oberkirn (RP).

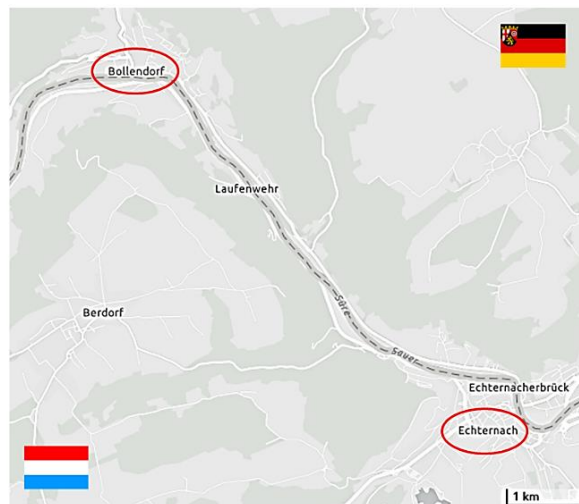


Figura 7: Mapa atual de parte da fronteira entre Luxemburgo e o estado da Renânia-Palatinado, com destaque Bollendorf e Echternach. Adaptado de <http://mapmaker.nationalgeographic.org>

As colônias de destino em Santa Catarina

No ano de 1828 chegaram imigrantes solteiros e algumas famílias que fizeram parte da fundação, no ano seguinte, das primeiras colônias em terras catarinenses: Rio Negro⁸ e São Pedro de Alcântara. Para Rio Negro foram Bley, Grein, Schuler e Stroesser (FRENDRICH, 2017), e para São Pedro de Alcântara se destinaram Kirbach, Rohden, Wild e os irmãos Mannes (PHILIPPI, 1995; CAVALLARO, 2020, p. 521-556).

Também na região da capital se estabeleceu Peter Steil, imigrado no ano de 1828, contratado como soldado, servindo em Pernambuco e depois migrado para Biguaçu e Tijucas, tendo seus descendentes fixado residência posteriormente em Canelinha.

Em 1847 foram fundadas as colônias Santa Isabel e Armação de Nossa Senhora da Piedade, que não receberam colonos luxemburgueses nessa fase.

A partir de 1860, com a ampliação da colônia Santa Isabel e a fundação da colônia Teresópolis na região da grande Florianópolis, houve um afluxo de novos colonos vindos diretamente da Europa, incluindo algumas famílias que se estabeleceram na já desmembrada colônia São Pedro de Alcântara (JOCHEM, 1992; JOCHEM, 1997; STEINER, 2019a).

⁸ A colônia Rio Negro foi estabelecida em território paranaense, na época pertencente à Província de São Paulo. Foi somente após a Guerra do Contestado (1912-1916) que parte do território dessa ex-colônia passou ao estado de Santa Catarina. A maioria das famílias estabelecidas em Rio Negro tem relações com o atual estado do Paraná, mas no presente artigo serão descritas junto com os demais imigrantes estabelecidos em Santa Catarina, considerando o contexto histórico que envolveu sua vinda para o Brasil no ano de 1828.

Dentre essas, **Santa Isabel recebeu o maior número, tornando-se a maior colônia de assentamento de imigrantes luxemburgueses no Brasil.** Para lá se dirigiram as famílias Feck, Gomes, Heiderscheid, Juttel, Kalbusch, Kammers, Kauffmann, Kempner, Koch, Löwen, Lux, May, Millen, Olinger, Perardt, Schmidt, Schwinden, Theisges, Theissen, Turnes, Weber e Wilmes. Na vizinha São Pedro de Alcântara se estabeleceram as famílias Decker, Koch, Meyer, Pöring, Schapo, Schröder e Wilvert (CAVALLARO, 2020, p. 521; STEINER, 2021a, p. 219).

A colônia Itajaí, também fundada em 1860, recebeu a família Kleis e, depois, a família Olinger e um ramo da família Wilvert (STEINER, 2021a, p. 157-158; p. 209-211; p. 321-322).

Para a colônia Blumenau se dirigiram famílias luxemburguesas chegadas da Europa na década de 1860 como Bauler, Herrmann, Reiter (Reuter) e Zwang, além de imigrantes oriundos do lado alemão da fronteira com Luxemburgo, geralmente referidos como prussianos, como Burghardt, Engler, Feltz, Hostert, Kienen, Lanser, Michels, Phillipps e Schütz (MICHELS, 2018, p. 504-525; STEINER, 2019a, p. 118-119).

Outras famílias vindas na década de 1860 e desembarcadas provavelmente em Desterro permanecem com destino desconhecido, como Michael Peeters (Petters), solteiro, Heinrich Groos, Johann Schadeck, Marcus Schmitz e Johannes Winandi, esses últimos com as respectivas esposas (STEINER, 2019a, p. 265; p. 255-256; p. 285).

Colônias catarinenses de grande influência germânica como Dona Francisca (1849/1850) e Grão Pará (1882) aparentemente não receberam colonos luxemburgueses durante os respectivos períodos coloniais, ou ao menos não há registro de sua presença expressiva nessas regiões.

Também há imigrantes estabelecidos fora de contexto colonial, chegados a partir da década de 1870, todos solteiros. No litoral norte se estabeleceu Stephan Bertemes em Porto Belo. Franz Xaver Tholl possivelmente passou por Joinville, depois se mudou para Rancho Queimado na região da ex-colônia Santa Isabel, onde casou e constituiu família. Jean Ignace Schröder passou por São Pedro de Alcântara e residiu em Biguaçu.

Há, ainda, uma relação de luxemburgueses entre as listas de passageiros destinados para São Francisco do Sul (HERKENHOFF *et al.*, 1999), sem registros adicionais que comprovem que efetivamente se estabeleceram ou deixaram descendência em Santa Catarina. Entre estes constam Nicolaus Feilen, Joseph Kurth, Matthias Leweck, Nicolas Majerus. Destes, ao menos Nicolaus Feilen retornou para Luxemburgo, onde faleceu em 1918.

Um esquema da distribuição desses imigrantes e famílias entre as diferentes colônias germânicas em Santa Catarina, incluindo deslocamentos e sobreposição de ramos de diversas famílias em mais de uma colônia, é apresentado na figura 8.

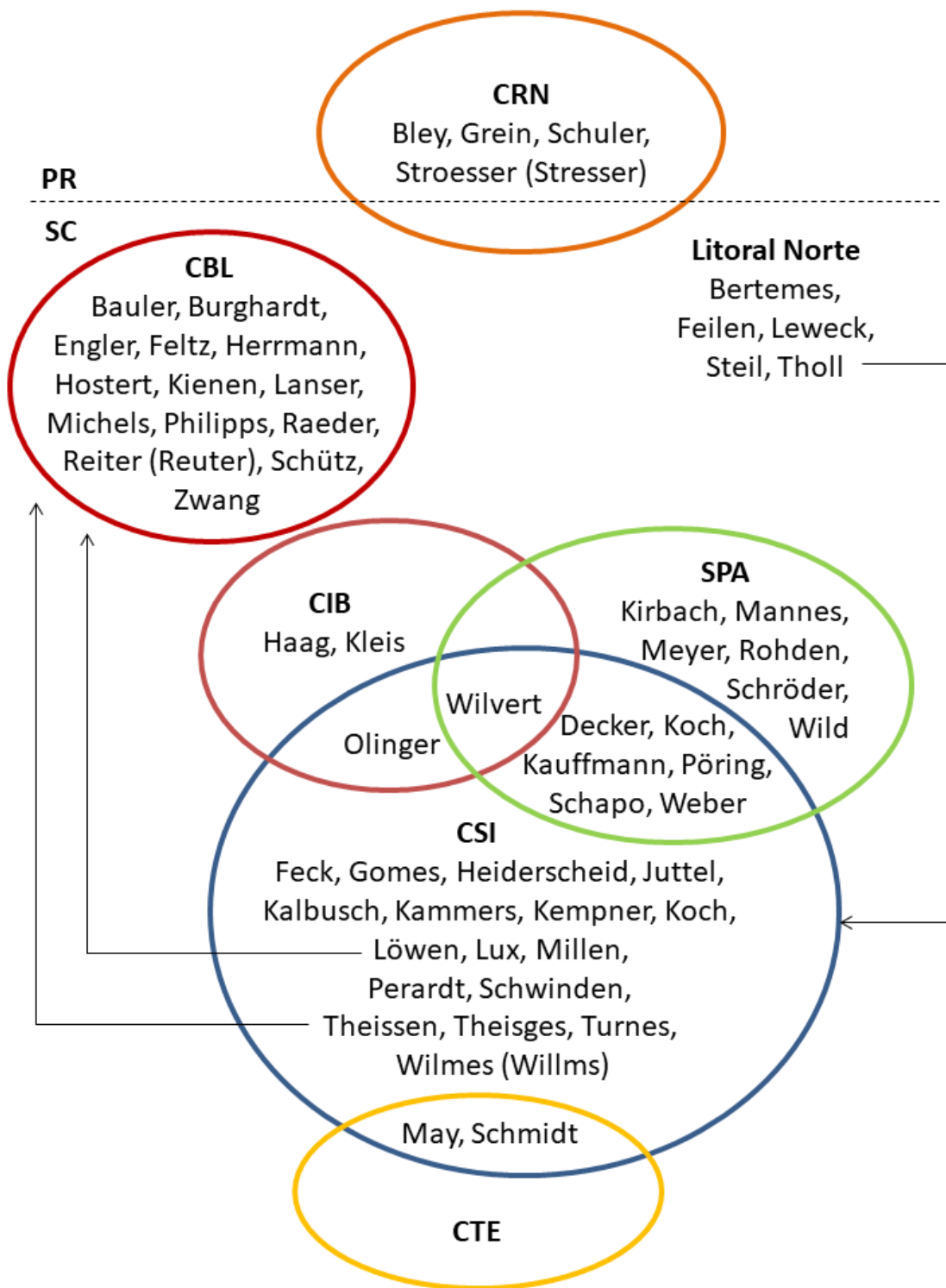


Figura 8: Esquema da distribuição dos sobrenomes de famílias luxemburguesas por colônia inicial de destino em Santa Catarina. As famílias estabelecidas em Blumenau, muitas vezes referidas como luxemburguesas, são, em sua maioria, do lado alemão da fronteira entre Bollendorf (RP) e Bollendorf-Pont (LU) e citadas à época como prussianas.

Legenda: CBL = colônia Blumenau, CIB = colônia Itajaí (Brusque), CRN = colônia Rio Negro; CSI = colônia Santa Isabel, CTE = colônia Teresópolis, PR = Paraná; SC = Santa Catarina; SPA = São Pedro de Alcântara.

Genealogia luxemburguesa em Santa Catarina

São apresentadas a seguir as informações biográficas e os subsídios genealógicos⁹ das famílias luxemburguesas estabelecidas nas colônias em Santa Catarina no século XIX.

BAULER: Originário de Dönningen na comuna de Wintger, cantão de Clervaux (fig. 9). Chegou solteiro em 1863 na barca Gessner, estabelecendo-se na colônia Blumenau.

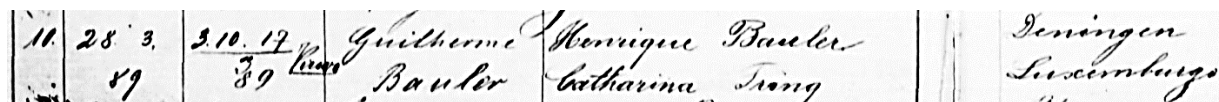


Figura 9: Trecho do registro do segundo casamento de Guilherme Bauler com a também viúva Margarida Theis, onde constam o nome dos pais e o local de nascimento ("Deningen", Luxemburgo).

Fonte: Igreja Católica, livro de matrimônios 1881-1895 da Paróquia São Paulo Apóstolo em Blumenau. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-X9R9-7H4?i=59&wc=MFKV-H68%3A1030404701%2C1030404702%2C1030437701&cc=2177296>

Wilhelm Bauler / Heinrich B. e M. Cath. Trine * 12.03.1838 Dönningen, LU + 09.04.1914 Blumenau, SC	I. oo 14.05.1867 Blumenau, SC	Catharina Lanser / Philipp L. e Elisabeth Kolle * 08.12.1849 Bollendorf, RP + SC
---	----------------------------------	---

1. Philippe Bauler * 01.09.1868 Blumenau, SC; + 26.05.1948 Blumenau, SC
2. Elisabetha (Luiza) Bauler * 26.01.1871 Blumenau, SC
3. Bertha Bauler * 28.06.1873 Blumenau, SC
4. Elisabeth Bauler * ca. 1874
5. Guilherme Bauler * 25.10.1875 Blumenau, SC; + 15.01.1941 Blumenau, SC
6. Andreas Bauler * 08.02.1879 Blumenau, SC; + 19.06.1921 Blumenau, SC
7. Luiza Bauler * ca. 1880
8. Heinrich Bauler * 31.12.1883 Blumenau, SC; + 25.02.1978 Blumenau, SC
9. Pedro Bauler * 15.07.1886 Blumenau, SC; + 13.08.1968 Blumenau, SC

II. oo 28.03.1889 Blumenau, SC	Margarida Theis / Mathias T. e M. Elisabeth Ritter viúva de Jacob Mandel
-----------------------------------	--

Fontes: FAMILYSEARCH, 2022; STEINER, 2019a, p. 282.

⁹ Os símbolos utilizados são: / = filho(a) de; // = neto(a) de; * = nascimento; ~ = batismo; oo = casamento; + = falecimento; ca. = *circa*, aproximadamente; LU = Luxemburgo; RP = Renânia-Palatinado; SC = Santa Catarina.

BEFORT (BELFORT?). Há registro de um J. Befort que teria se estabelecido em Porto Belo, sem especificação da entrada no Brasil. Provavelmente corresponde ao registro de Johannes Belfort (* 27.02.1807 Echternach, LU), filho de Johann Belfort e Anna Maria Maas, depois migrado para a região de São Leopoldo no Rio Grande do Sul, onde casou e constituiu família.

Fontes: CAVALLARO, 2020, p. 522; FAMILYSEARCH, 2022; WEBERS, 2017a, p. 40-41.

BERTEMES. Originário de Marbourg na comuna de Clervaux. Chegou em 1886 no Rio de Janeiro, vindo de Bremen no vapor Baltimore. Estabelecido em Porto Belo.

Stephan Bertemes	oo 24.05.1890	Othilia Margaretha Hesse
/ Michel B. e Marg. Schilling	Camboriú, SC	/ Hermann H. e Clara M. Laux
* 05.11.1867 Marbourg, LU		* 20.05.1874 Camboriú, SC
+ 26.07.1932 Porto Belo, SC		+ 24.08.1933 Porto Belo, SC

1. Roza Bertemes * 13.01.1893 Porto Belo, SC; + 17.06.1966 Porto Belo, SC
2. Anna Bertemes * 11.02.1895 Porto Belo, SC
3. José Bertemes * ca. 1897
4. Margarida Bertemes * 13.01.1897 Porto Belo, SC
5. Miguel Bertemes * ca. 1899 Porto Belo, SC
6. Margarida Bertemes * 08.04.1900 Porto Belo, SC; + 09.10.1901 Porto Belo, SC
7. Pedro Bertemes * ca. 1901 Porto Belo, SC
8. Carlos Estevão Bertemes * 27.08.1902 Porto Belo, SC; + 30.11.1997 Itajaí, SC
9. José Bertemes * ca. 1905 Porto Belo, SC; + 09.12.1993 Tijucas, SC
10. Maria Bertemes * 07.03.1908 Porto Belo, SC; + 23.10.1909 Porto Belo, SC
11. Miguel Estevão Bertemes * 15.09.1910 Porto Belo, SC; + 30.03.1994 Biguaçu, SC
12. Estevão Valdemiro Bertemes * 25.04.1913 Porto Belo, SC; 25.10.1994 Porto Belo, SC
13. Pedro Bertemes * 27.10.1914 Porto Belo, SC; + 1999 Itajaí, SC

Fontes: CAVALLARO, 2020, p. 522; DELTGEN, 2022; FAMILYSEARCH, 2022.

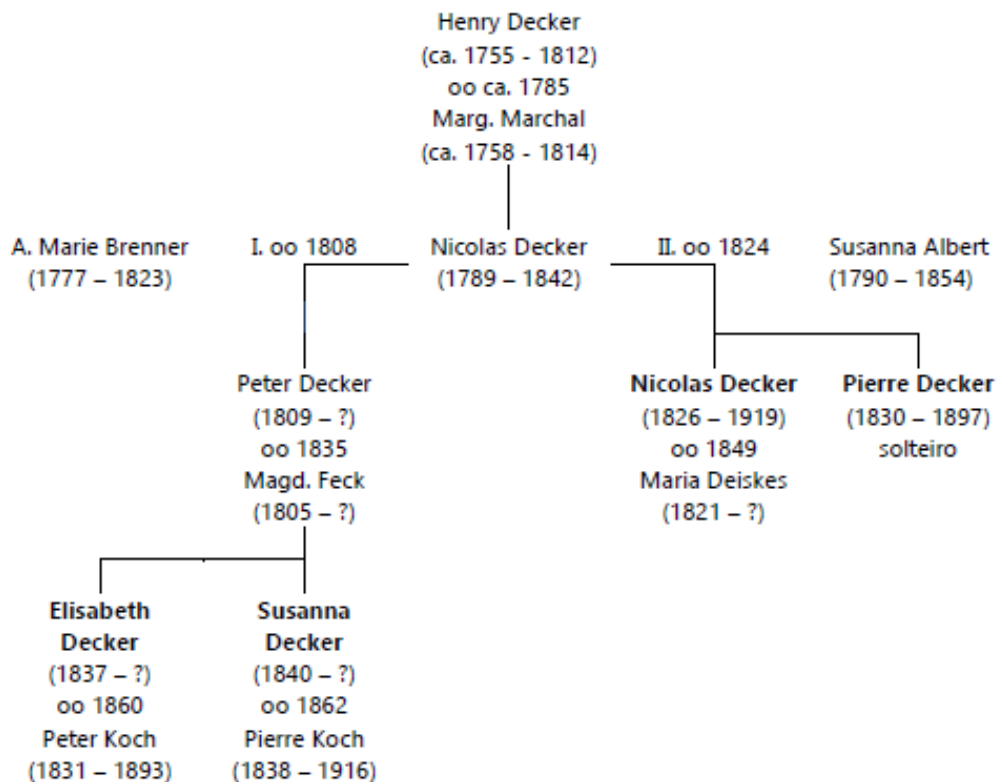
BLEY: Originário de Oberfeulen na comuna de Feulen, cantão de Diekirch. Emigrou em 1828 solteiro, acompanhado da mãe, tendo se estabelecido na colônia Rio Negro.

Nikolaus Bley	oo 12.04.1831	Elisabeth Gebert
/ Jean B. e Margarethe Eichhorn	Rio Negro, PR	/ João G. e Anna Porten
* 08.02.1808 Oberfeulen, LU		* 05.10.1813 Schweich, RP
+ 08.10.1877 Rio Negro, PR		+ 10.07.1870 Rio Negro, PR

1. Marguerite (Margarida) Bley * 07.06.1832, + 06.07.1884
2. Eva Bley * 08.01.1834, + 16.08.1896
3. Susanna Bley * 23.07.1837, + 1861
4. João Bley * 23.05.1840, + 31.10.1905
5. Anna Barbara Bley * 23.12.1842, + 15.08.1908 (1905?)
6. Marie (Maria) Bley * 06.07.1845, + 1904
7. Nicolas (Nicolau) Bley * 27.09.1847, + 06.07.1909
8. Antonius (Antonio) Bley * 15.01.1850, + 12.05.1911
9. Françoise (Francisca Xavier) Bley * 17.01.1853, + 09.12.1924

Fontes: DELTGEN, 2022; FENDRICH, 2017, p. 48.

DECKER. Originários de Siebenlaer e procedentes de Marnach, ambas na comuna de Clervaux, no cantão de mesmo nome. Nicolaus Decker e seu irmão Pierre (Peter) vieram em 1862 na barca Emma, estabelecendo-se na Terceira Linha da colônia Santa Isabel. Duas sobrinhas, Elisabeth e Susanna Decker, filhas de seu meio-irmão Peter Decker, também imigraram entre 1861 e 1863 com os respectivos maridos, igualmente estabelecidos na Terceira Linha em Santa Isabel.



Nicolas (Nicolaus) Decker / Nicolaus D. e Susanna Albert * 06.01.1826 Siebenaler, LU + 15.03.1919 S. P. Alcântara, SC	I. oo 19.11.1849 Marnach- Kocherei, LU	Maria Deiskes / Nicolaus D. e Jeanne Möllinger * 17.01.1821 Dahnen, RP + SC
--	--	--

1. Nicolas Decker ~ 31.08.1850 Marnach, LU; + 07.08.1932 Antônio Carlos, SC

2. Jos. Pierre Decker ~ 25.10.1853 Marnach, LU; 13.09.1942 Massaranduba, SC

3. Elisabeth Decker ~ 12.11.1856 Marnach, LU

4. Dominique Decker * 18.05.1858 Marnach, LU

5. Suzanne Decker ~ 24.09.1861 Marnach, LU; + 1921 SC

6. Anna Maria Decker * 22.01.1864; + 28.08.1900 São Pedro de Alcântara, SC

II. oo 17.02.1868 S. P. Alcântara, SC	M. Catharina Conradi / Franz C. e A. Maria Kommes * ca. 1840 + 19.11.1908
--	--

7. Helena Decker * ca. 1872; + 11.12.1897 São Pedro de Alcântara, SC

8. João Decker * 17.06.1880; + 17.06.1943 Antônio Carlos, SC

9. Mathias Decker * 03.01.1881 São Pedro de Alcântara, SC

10. Jacó Decker * 12.12.1882 São Pedro de Alcântara, SC

11. José Nicolau Decker * 11.09.1886 Antônio Carlos, SC; + 28.03.1946 A. Carlos, SC

12. Huberto Decker

13. Tomásia Decker

14. Francisco Decker

Fontes: DELTGEN, 2022; JOCHEM, 1997, p. 428; SCHWEITZER, 1941, p. 14; STEINER, 2019b, p. 69.

FECK. Sem especificação da origem, sendo provavelmente parente da família de Elisabeth Decker casada com Peter Koch, Matthias Feck imigrou solteiro em 1863 como agregado à família de Peter Koch, estabelecendo-se na Quinta Linha (Rio Scharf) na colônia Santa Isabel. Sem registro de descendentes na região.

Fonte: JOCHEM, 1997, p. 428; STEINER, 2019b, p. 82.

FEILEN. Originário de Rosport na comuna de Rosport-Mompach, cantão de Echternach. Nicolas ou Nicolau Feilen (* 10.06.1849 Rosport, LU; + 26.09.1918 Rosport, LU), filho de Anton Feilen e Anna Maria Schuler, chegou solteiro em 1871 pelo vapor Marie Heydorn com desembarque em São Francisco do Sul, tendo depois retornado para Luxemburgo,

onde faleceu aos 69 anos de idade. Sem registro de que tenha casado ou deixado descendentes no Brasil.

Fontes: HERKENHOFF *et al.*, 1999; WEBERS, 2017b, p. 95.

GOMES (GOMMES). Procedentes de Heinerscheid na comuna de Clervaux, cantão de mesmo nome. Vieram em 1862 na barca Cesar, estabelecendo-se na colônia Santa Isabel.

Aegidius Gomes (Jommès)	oo 22.04.1853	Barbara Bachems
/ Johann G. e Elisabeth Leisch	Basbellain, LU	/ Mathias B. e Marg. Peters
* 11.11.1821 Ouren, Liège, BE		* 11.06.1830 Huldange, LU
+ antes de 1890?		+ 16.05.1901 R. Queimado, SC

1. Maria Eva Gommès * 22.02.1854 Schmiede, LU; + 08.02.1898 Angelina, SC
2. Adam Gomes (Jommès) * 06.11.1855 Schmiede, LU; + 31.08.1939 Angelina, SC
3. Nicolaus Gommès * 04.03.1858 Heinerscheid, LU; + 27.06.1908 Rancho Queimado, SC
4. Lambertus Gommès * 18.10.1860 Heinerscheid, LU
5. Nicolaus Gomes (Jumes) * 01.10.1863 Águas Mornas, SC; + 19.09.1930 Ituporanga, SC
6. Carlos Jum (Jömmes) * 02.02.1866 SC
7. Elisabeth Jammès (Gomes) * ca. 1869 SC; + 02.12.1911 Rancho Queimado, SC
8. Maria Jummes (Jömmes, Gommès) * 05.04.1871 SC; + 06.05.1938 Ituporanga, SC

Fontes: DELTGEN, 2022; JOCHEM, 1997, p. 427; STEINER, 2019b, p. 103.

GREIN: Originário de Minden (Sauer) (RP), mas casado na comuna de Beaufort, cantão de Echternach. A família migrou de Beaufort em 1826 para Eisenach (Eifel) (RP) e de lá emigraram em 1828 para a colônia Rio Negro.

Peter Grein	oo	Angela Erzen
/ Matthias G. e A. Maria Fettes	27.10.1813	/ J. Bap, E. e Cathérina Werrion
* 05.05.1783 Minden a. d. Sauer, RP	Beaufort, LU	* 20.11.1793 Beaufort, LU
+ 26.08.1861 Rio Negro, PR		+ 12.06.1882 Rio Negro, PR

1. Anna Grein * 03.03.1816 Beaufort, LU; + ca. 1889 Rio Negro, PR
2. Matthias Grein * 03.12.1817 Beaufort, LU; + 13.10.1879 Rio Negro, PR
3. Joannes Grein * 22.09.1819 Beaufort, LU; + ca. 1890 Rio Negro, PR
4. Maria Magdalena Grein * 02.05.1824 Beaufort, LU; + ca 1828
5. Michel Grein * 12.12.1827 Beaufort, LU; + ca. 1827 Beaufort, LU
6. Joseph (José) Grein * 14.10.1829 Rio Negro, PR; + 13.04.1882 Rio Negro, PR

7. Leonardo Grein ~ 25.07.1832 Rio Negro, PR; + 04.1892 Rio Negro, PR
8. Maria Grein * 07.03.1834 Rio Negro, PR; + 31.07.1912 Itaiópolis, SC
9. Eva Grein * ca. 1836 Rio Negro, PR
10. Nikolaus Grein * 16.05.1840 Rio Negro, PR; + 10.07.1908 Rio Negro, PR

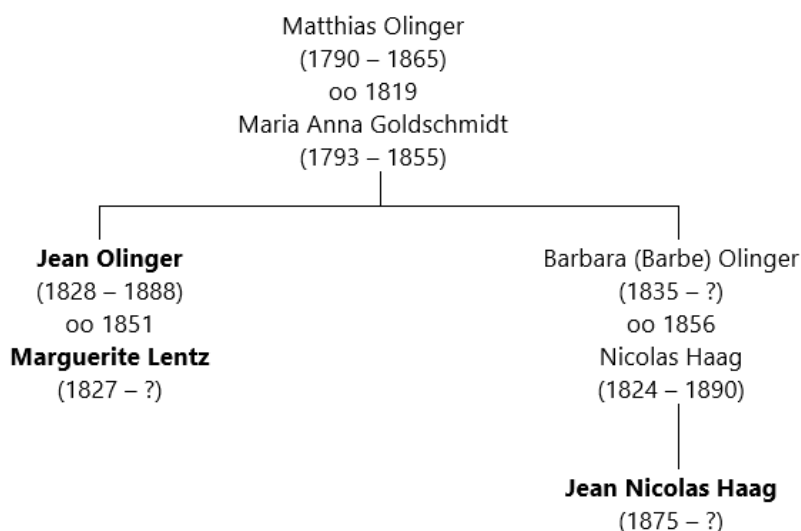
Fontes: DELTGEN, 2022; FAMILYSEARCH, 2022; FENDRICH, 2017, p. 45; HELLWIG e OEHMS, 2016, p. 358.

GROOS. Originários de Folschette na comuna de Rambruch, cantão de Redange. Vieram em 1863 em navio não identificado, junto com outras famílias de Luxemburgo. Sem especificação da colônia de destino ou registro de filhos em Santa Catarina.

Henry (Heinrich) Groos / Anne Groos * 21.05.1822 Folschette, LU + SC?	oo 09.06.1847 Hosingen, LU	Anne Marie Weiland (Weyland) / Mathias W. e Marg. Gert. Jacobs * 16.09.1804 Dorscheid, LU + SC?
--	-------------------------------	--

Fontes: DELTGEN, 2022; STEINER, 2019a, p. 285.

HAAG: Originário de Oberpallen na comuna de Beckerich, cantão de Redange. Chegou solteiro em 1895, vindo de Hamburgo no navio Itaparica. Estabelecido em Brusque, onde residia a família de seu tio materno, Jean Olinger.



Jean Nicolas Haag / Nicolas H. e Barbara Olinger * 06.02.1875 Oberpallen, LU	oo 04.09.1897 Brusque, SC	Maria Catharina Meyer / Andreas M. e Apollonia Kraemer * 09.12.1877 Brusque, SC
--	------------------------------	---

1. Felix Haag * 23.01.1903
2. Olga Haag * 10.11.1904

Fontes: BERTÉ, 2022a; STAATSARCHIV HAMBURG, 2022; STEINER, 2021a, p. 196.

HEITERSCHIED (HEIDERSCHIED). Originários de Folschette, na comuna de Rambruch, cantão de Redange. Vieram em 1863 no navio Mowe, estabelecendo-se na Quinta Linha (ou Linha Scharf) da colônia Santa Isabel.

Theresa Reuter (Reiter)
/ Johann R. e Anna Marg. Carré
* 01.05.1834
Reckange-lès-Mersch, LU
+ antes de 1889

1. M. Cath. Reuter, dita Heiterscheid *27.05.1857 Reckange-lès-Mersch, LU; + ca. 1917

Andreas Heiderscheid I. oo 11.01.1860 Theresa Reuter (Reiter)
/ Peter H. e Susanna Ackermann Folschette, LU / Johann R. e Anna Marg Carré
* 09.03.1840 Folschette, LU
+ 12.12.1921 A. Mornas?, SC

2. Elisabeth Heiderscheid * 03.12.1861 Folschette, LU

3. Peter Andreas Heiterscheid * 25.03.1865 SC

4. Wilhelm Heiterscheid * 22.06.1867 SC; + 29.05.1945 Angelina, SC

5. Mathias Heiterscheid * 18.04.1870 Águas Mornas, SC

6. Elisabetha Heiterscheid * 04.12.1872 Águas Mornas, SC

7. Emilie Heiterscheid * 26.11.1878 Águas Mornas, SC

II. oo 27.09.1889 Elisabeth Kalbusch
S. P. de Alcântara, / Mathias K. e Cath. Kohnen
SC * 08.09.1869 Águas Mornas, SC
+ ca. 1895

8. Theresia Maria Heiterscheid * 01.06.1891 SC

9. Johannes Mathias Heiderscheid * 22.08.1892 SC

III. oo 30.07.1895 Margaretha Schmitt
Angelina, SC / Pedro S. e Helena Franz
* 20.12.1871 Santa Isabel, SC

10. João Leopoldo Heiderscheid * 23.06.1897 SC

11. Jacob Heiderscheid * 18.10.1898 SC

12. Arnaldo Guilherme Heiterscheid * 23.04. ou 18.06.1900 SC

13. Cecília Heiderscheid * 12.01.1902 SC

14. Bertholdo Heiderscheid * 31.07.1903 SC

15. Maria Heiderscheid * 08.06.1905 SC
16. Paulina Heiderscheid * 18.11.1907 SC
17. Antonio Heiderscheid * 11.10.1908 SC
18. Alba Heiderscheid * 13.02.1913 SC

Fontes: DELTGEN, 2022; JOCHEM, 1992, p. 100; JOCHEM, 1997, p. 422; JOCHEM, 1997, p. 428; STEINER, 2019b, p. 128.

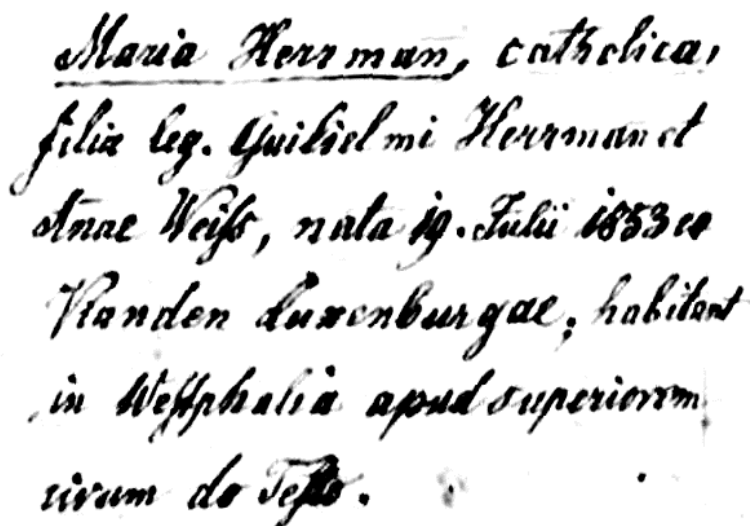
HERRMANN (HERMANN): Originário de Roth an der Our, na divisa entre Luxemburgo e Alemanha, com filhos nascidos em Vianden, no cantão de mesmo nome (fig. 10). Vieram em 1862 na barca Emma, estabelecendo-se em Westphalia no Alto Rio do Testo, colônia Blumenau.

Wilhelm Herrmann (Hermann) oo 23.01.1842
/ Dominik H. e Anne Welter Vianden, LU
* 25.11.1817 Roth a. d. Our, RP
+ SC

Anna Maria Weiss
/ Vincent W. e Barbara Hitzges
* 03.08.1816 Vianden, LU
+ SC

1. Barbara Hermann * 28.01.1848 Vianden, LU
2. Katharina Hermann * ca. 1850 LU
3. Maria Hermann * 19.07.1853 Vianden, LU
- 4.? Bertha Hermann

Fontes: HOFFMANN, 2016, p. 326; STEINER, 2019a, p. 256.



*Maria Herrmann, catholica,
filia leg. Guibielmi Herrmann et
Annae Weiss, nata 19. Julii 1853 in
Vianden Luxemburgae, habitans
in Westphalia apud superiorum
rivum do Testo.*

Figura 10: Trecho do registro de casamento de Maria Herrmann com Ludwig Friedrich Christian Baumann, onde constam as informações da data de nascimento aos 19 de julho de 1853 em Vianden, Luxemburgo, e o local de residência, Westphalia no alto Rio do Testo.

Fonte: Igreja Católica, livro de matrimônios 1870-1880 da Paróquia São Paulo Apóstolo em Blumenau. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:33HT-658C-S9?i=2&wc=MFKV-938%3A1030404701%2C1030404702%2C1030434401&cc=2177296>

JUTTEL (JÜTTEL). Originários de Hosingen na comuna de Parc Hosingen, cantão de Clervaux. O casal veio sem filhos em 1862 na barca Emma, estabelecendo-se na Terceira Linha da colônia Santa Isabel.

Joseph Juttel / Peter J. e Anna Maria Boyé * 20.01.1828 Hosingen, LU + antes de 1890	oo 09.11.1858 Hosingen, LU	Catharina Molitor / Johann M. e Anna Maria Haak * 11.11.1840 Obereisenbach, LU + 25.01.1894 Águas Mornas, SC
---	-------------------------------	---

1. Maria Juttel * 01.04.1863 Águas Mornas, SC
2. Margarida Jüttel * 21.06.1865 SC; + 04.08.1908 Gravatal, SC
3. Heinrich Juttel * 18.06.1867 Águas Mornas, SC; + 31.12.1933 Palhoça, SC
4. Matthias Jüttel * 29.07.1869 Águas Mornas, SC
5. Susanna Jüttel * 01.06.1872 Águas Mornas, SC
6. Benedict Jüttel * 31.03.1874 Águas Mornas, SC
7. Susanna Jüttel * 18.04.1877 Águas Mornas, SC; 05.08.1955 Águas Mornas, SC
8. Catharina Jüttel * 18.04.1877 Águas Mornas, SC; + 24.02.1931 Águas Mornas, SC
9. Joseph Jüttel * 09.01.1879 Águas Mornas, SC; + 18.09.1946 Grão Pará, SC
10. Jacob Jüttel * 13.03.1881 Águas Mornas, SC

Fontes: DELTGEN, 2022; JOCHEM, 1997, p. 428; STEINER, 2019b, p. 128.

KALBUSCH (CALBUSCH). Originário de Ouren, Liège, na Bélgica, e procedente de Beiler em Weiswampach, cantão de Clervaux (fig. 11). Veio no início dos anos 1860 com a segunda esposa e dois filhos, sem especificação do navio que os transportou. Estabeleceram-se inicialmente na colônia Santa Isabel, na localidade de Taquaras. Após ataque de índios e ter três filhos mortos no dia 23/11/1877, a família se mudou para Alfredo Wagner.

N°	NOM ET PRENOMS	ÉTAT	ÂGE	ÉTAT-CIVIL	OBSERVATIONS
1	Catharina Kalbusch	épouse	28	épouse	
2	Johann Kalbusch	époux	33	époux	
3	Regina Kalbusch	enfant	3	épouse	
4	Maria Kalbusch	enfant	5	épouse	
5	Nicolaus Kalbusch	enfant	5	épouse	
6	Maria Kalbusch	enfant	5	épouse	

Figura 11: Registro da família Calbusch no censo populacional do ano de 1858 na localidade de Beiler, em Weiswampach onde constam Mathias a filha Regina, a segunda esposa, o filho Nicolaus e os sogros.

Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q57-9971-T3J%3A346266501%2C345867601&cc=2037957>

- | | | |
|--|--------------------------------------|--|
| Mathias Kalbusch
/ Nicolau K.
* 19.02.1830 Ouren, BE
+ 02.12.1907 Alf. Wagner, SC | I. oo 07.02.1850
Burg-Reuland, BE | Marguerite Girres
/
* 15.03.1812 Beiler, LU
+ 26.02.1857 Beiler, LU |
|--|--------------------------------------|--|
1. Regina Kalbus, dita Verginia, * ca. 1855 BE? LU?; + 17.07.1907 S. P. Alcântara, SC
- | | | |
|--|---------------------------------------|--|
| | II. oo 11.05.1857
Burg-Reuland, BE | Catharina Kohlen
/ Nicolaus K. e Regina Haag
* 25.11.1831 Lascheid, BE
+ 03.05.1901 R. Queimado, SC |
|--|---------------------------------------|--|
2. Nicolaus Kalbuss * 19.04.1858 Lascheid, BE; + 04.11.1926 Alfredo Wagner, SC
3. Catherine Kalbusch * 19.05.1860 Lascheid, BE
4. Magdeleine Kalbusch
5. Jacob Kalbusch * ca. 1863; + 23.11.1877 Rancho Queimado, SC
6. Mathias Kalbusch * 10.08.1865 R. Queimado, SC; + 23.11.1877 R. Queimado, SC
7. Maria Kalbusch * 10.08.1865 Rancho Queimado, SC
8. Anna Kalbusch * 28.01.1868; + 23.11.1877 R. Queimado, SC
9. Elisabeth Kalbusch * 08.09.1869 SC
10. Johannes Kalbusch (Calbuch, Calbux) * 03.01.1872; + 28.11.1904 Alfredo Wagner, SC
11. Peter Kalbus (Kalbuch) * 03.03.1874 Rancho Queimado, SC
12. Georg Kalbuss * 26.01.1876 Rancho Queimado, SC; + 24.07.1891 Alfredo Wagner, SC
13. Michael Kalbus * 01.01.1878 SC
14. Carolina Kalbusch * 1879 SC; + 13.05.1895
15. Anna Maria Kalbuss * 20.05.1881 SC

Fontes: FAMILYSEARCH, 2022; JOCHEM, 1997, p. 171; JOCHEM, 1997, p. 182; STEINER, 2019b, p. 149.

KAMMERS. Originários de Obereisenbach na comuna de Parc Hosingen, cantão de Clervaux, e procedentes possivelmente de Putscheid no cantão de Vianden. Vieram em 1861 no patacho Pallas, estabelecendo-se na Quarta Linha da colônia Santa Isabel.

- | | | |
|--|-------------------------------------|--|
| Theodor Kammers
/ Jean K. e Anna Maria Bertemes
* 22.01.1817 Obereisenbach, LU
+ 21.06.1889 S. P. Alcântara, SC | I. oo
22.05.1839
Hosingen, LU | Margarethe Hack
/ Dominique H. e Marg. Oelsen
* 04.11.1807 Obereisenbach, LU
+ 16.02.1841 |
|--|-------------------------------------|--|

1. Jean Kammers * ca. 1841

II. oo 16.01.1842 Susanna Menz
Putscheid, LU / Gerard M. e Marie Heiderscheid
* 03.08.1810 Putscheid, LU
+ 15.08.1875 Palhoça, SC

2. Jaques (Jakob) Kammers * ca. 1842; + 09.10.1930 Angelina, SC
3. Margrite (Margarethe) Kammers * ca. 1845; + 18.08.1903 Angelina, SC
4. Maigrel Kammers * ca. 1850
5. Theodor Kammers * ca. 1851
6. Johanne ou Jeanne Kammers * ca. 1853

Fontes: DELTGEN, 2022; JOCHEM, 1992, p. 101; JOCHEM, 1997, p. 432; STEINER, 2019b, p. 152.

KAUFFMANN (KAUFMANN). Originários de Kopstal no cantão de Capellen e provavelmente procedentes de Heinerscheid na comuna de Clervaux, cantão de mesmo nome. Vieram em 1862 na barca Cesar. Estabelecidos inicialmente na Terceira Linha da colônia Santa Isabel, com registro também em São Pedro de Alcântara.

Wilhelm Kauffmann oo 14.01.1845 Anne Marie Lentz
/ Mathieu K. e Marg. Poul Heinerscheid, LU / Jean Pierre L. e Thérèse Dhur
* 21.11.1812 Kopstal, LU * 09.08.1819 Weiswampach, LU

1. Johann Kauffmann * ca. 1834
2. Margaretha Kauffmann * ca. 1852
3. Catharina Kauffmann * ca. 1855

Fontes: DELTGEN, 2022; JOCHEM, 1997, p. 428; STEINER, 2019a, p. 265.

KEMPNER. Originário de Erpeldange-le-Bous e procedente de Marnach no cantão de Clervaux. A família veio em 1862 na barca Emma, sendo estabelecidos na Terceira Linha da colônia Santa Isabel.

Matthias Kempner oo 22.12.1849 Catharina Grotius
/ Mathias K. e Elisabeth Munshausen, / Theodor G. e Anna Theisges
Rauschenbach LU * 29.12.1822 Gemünd, RP
* 10.09.1813 Erpeldange-les Bous,
LU

1. Cathérine Kempner ~ 04.02.1850 Marnach, LU; + 17.01.1936
2. Jean ou Johann Kempner ~ cat. 28.01.1852
3. Suzanne Kempner ~ 06.10.1855 Marnach, LU; + 22.05.1856 Marnach, LU
4. Gertrud Kempner ~ 01.1858 Marnach, LU

5. Marie Kempner ~ 24.03.1861 Marnach, LU

6. Hilarius Kempner * 01.10.1864 Águas Mornas, SC; + 15.12.1936 Ituporanga, SC

Fontes: DELTGEN, 2022; JOCHEM, 1997, p. 428; STEINER, 2019b, p. 153.

KIRBACH: Originário de Berbourg na comuna de Manternach, cantão de Grevenmacher, tendo se casado em Reinig, localidade em Wasserliesch na Alemanha, de onde foi procedente. A família chegou em Desterro pelo brigue Luiza no final de 1828, estabelecendo-se inicialmente em São Pedro de Alcântara, depois migrando para o vale do rio Itajaí em 1838.

Johann Kirbach / Jonannes K. e Marg. Schuler * 13.11.1800 Berburg, LU + Gaspar, SC	oo 17.08.1820 Wasserliesch, RP	Dorothea Kiefer / Johann K. e Susanna Lay * 13.08.1798 Reinig, RP + Gaspar, SC
---	-----------------------------------	---

1. Johann Kirbach ~ 26.10.1821 Reinig, Wasserliesch, RP; + 1829 SC

2. Anton Kirbach ~ 22.12.1822 Reinig, Wasserliesch, RP; + 1829 SC

3. Katharina Kirbach * 03.12.1826 Wasserliesch, RP; + 30.07.1905 Gaspar, SC

4. Anna Maria Kirbach * 25.10.1829 S. P. Alcântara, SC; + 05.04.1918 Blumenau, SC

Fontes: FAMILYSEARCH, 2022; PHILIPPI, 1995, p. 193; CAVALLARO, 2020, p. 522-525.

KLEIS: Originário da comuna de Weiswampach no cantão de Clervaux (fig. 12). Paul Kleis veio solteiro em 1863 como agregado à família Olinger. Estabelecido na colônia Itajaí.

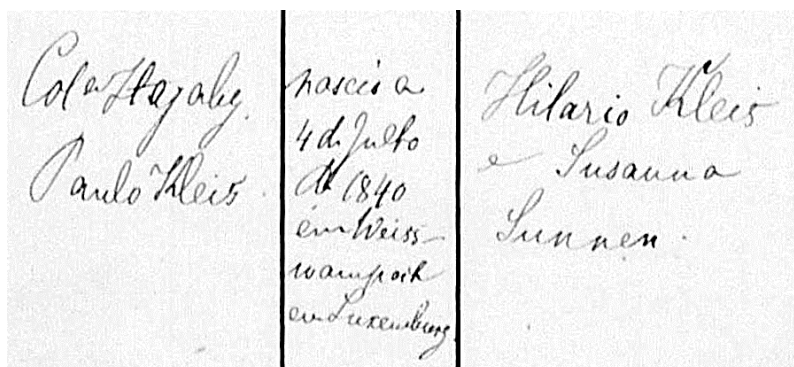


Figura 12: Parte do registro de casamento de Paulo Kleis com Johanna Carolina Ernestine Werner, com a informação de que era nascido aos 04/07/1840 em "Weiswampach" (Weiswampach), Luxemburgo.

Fonte: Igreja Católica. Livro de matrimônios 1861-1880 da Paróquia São Luiz Gonzaga, Brusque.

Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S9-9RRQ?i=58&wc=MFKN-ZM9%3A1030406201%2C1030406202%2C1030476101&cc=2177296>

Paul Kleis / Hilarius K. e Susanna Sunen * 04.07.1840 Weiswampach, LU	oo 25.01.1869 Colônia Príncipe Dom Pedro	Joh. ^a Carolina Ernestine Werner / Carl Wilhelm W. e J. Carol. Körner * 15.02.1850 Weißstein, Silésia
---	--	--

1. Maria Ida Kleis * 30.01.1860
2. João José Kleis * 04.08.1872
3. Paulo João Kleis * 15.04.1875
4. Frederico Guilherme Kleis * 20.12.1877
5. Anna Domingas Kleiss * 02.08.1880
6. José Bernardo Kleis * 17.12.1882
7. Nicolau Kleis * 30.12.1884
8. Guilherme Kleis * 22.04.1887
9. Alfredo Kleis * 21.06.1889
10. Paulina Kleis * 04.02.1892

Fontes: DELTGEN, 2022; STEINER, 2021a, p. 157.

KOCH. Originário de Heinerscheid na comuna de Clervaux, cantão de mesmo nome. Veio em 1861 no brigue Maasluis com a esposa, um filho, a cunhada e a sogra. Estabelecidos na colônia Santa Isabel. Sem parentesco próximo identificado com os seguintes.

Nicolaus Koch / Nicolaus K. e Barbara Kläsen * 28.11.1835 Heinerscheid, LU	I. oo 08.01.1859 Heinerscheid, LU	Margaretha Bachems / Matthias B. e Marg. Peters * 27.04.1840 Huldange, LU
--	--------------------------------------	---

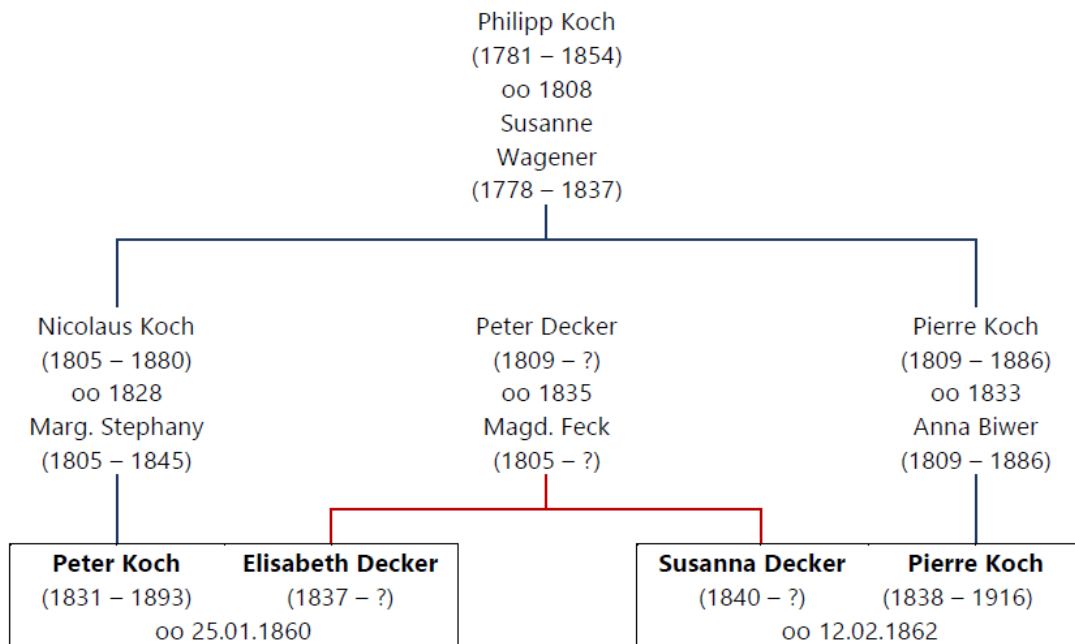
1. Nicolaus Koch * 1861 na viagem
2. Barbara Koch * 10.04.1863 Santa Isabel, SC

II. oo ca. 1867	Theresa Thiesen / Joh. Adam T. e Kath. Sehnem * 23.09.1845 Briedel, RP
-----------------	--

3. Carl Koch * 07.10.1868; + 28.09.1944 Braço do Norte, SC
4. Maria Catharina Koch * 14.12.1870
5. Leopoldina Koch ~ 24.11.1872
6. Carolina Koch * 16.05.1875

Fontes: DELTGEN, 2022; MICHELS e STEINER, 2020, p. 127; STEINER, 2019b, p. 167.

KOCH. Dois primos homônimos casados com duas irmãs Decker, Peter e Pierre Koch, o primeiro originário de Boxhorn na comuna de Wintger, cantão de Clervaux, e o segundo da comuna de Bettendorf, no cantão de Diekirch. Ambos instalados na Terceira Linha da colônia Santa Isabel. Peter chegou provavelmente entre 1861 e 1862, sem especificação do navio que o transportou; Pierre veio em 1863 com a esposa e Matthias Feck, agregado (provavelmente parente da esposa). As esposas eram meio-sobrinhas de Nicolas e Pierre Decker, imigrados em 1862 e igualmente estabelecidos na Terceira Linha em Santa Isabel.



Peter Koch oo 25.01.1860 Elisabeth Decker
/ Nicolaus K. e Magd. Stephany Munshausen, LU / Peter D. e Magdalena Feck
// Philipp K. e Susanne Wagner * 05.03.1837 Marnach, LU
* 05.03.1831 Boxhorn, LU + SC
+ 08.05.1893 S. P. Alcântara, SC

1. Magdalena Koch * 29.11.1860 Kocherei, LU; + antes de 1862
2. Magdalena, também dita Elena Koch * 12.12.1862; + 10.11.1912
3. João Koch * 23.07.1865 S. P. Alcântara, SC; + 13.01.1939 Antônio Carlos, SC
4. Pedro Koch * 15.04.1866 S. P. Alcântara, SC; + 02.07.1940 S. P. Alcântara, SC
5. Maria Magdalena Koch * ca. 1872 S. P. Alcântara, SC
6. Catharina Koch * ca. 1875 S. P. Alcântara, SC; + 12.03.1898 S. P. Alcântara, SC
7. Susanna Koch * ca. 1877

Pierre Koch / Pierre K. e Anna Biber // Philipp K. e Susanne Wagner * 10.02.1838 Siebenaler, LU + 03.06.1916 S. P. Alcântara, SC	oo 12.02.1862 Munshausen, LU	Susanna Decker / Peter D. e Magdalena Feck * 04.02.1840 Marnach- Kocherei, LU + SC
--	---------------------------------	--

1. Anne Cathérine Koch * ca. 1862

2. Peter Koch * 26.04.1865

3. Susanna Koch * 23.02.1868

Fontes: CAVALLARO, 2020, p. 525-526; DELTGEN, 2022; JOCHEM, 1997, p. 428; STEINER, 2019b, p. 168.

KURTH. Sem especificação da origem. Há menção a um Joseph Kurth listado como alemão na lista de passageiros do vapor Berlin, porém constando como luxemburguês no desembarque em Santa Catarina. Chegou solteiro em 1888 da Antuérpia e seguiu para Santa Catarina no vapor Tijuca. Aparentemente sem registos de descendentes.

Fonte: HERKENHOFF *et al.*, 1999.

LÖWEN. Originário de Heinerscheid na comuna de Clervaux, cantão de mesmo nome. Johann Löwen (Lewer, Lefer, Lefen, Lorven) imigrou solteiro em 1862 acompanhando um grupo de luxemburgueses na barca Cesar. Estabeleceu-se inicialmente na colônia Santa Isabel, onde casou com Katharina Bruch;¹⁰ o casal mudou para o Encano Alto na colônia Blumenau, onde se separou, sem filhos. Lá desposou Catharina Heckmann, com a qual teve 10 filhos.

Johann Löwen / Nicolaus L. e Marg. Sidon * 14.04.1838 Heinerscheid, LU + 05.09.1908 Indaial, SC	I. oo 02.04.1863 Col. Santa Isabel, SC	Katharina Karolina Bruch / Joh. Jak. B. e M. Luisa Hoffmann * 03.12.1830 Feckweiler, RP
--	--	---

1. (enteado) Carl Bruch * 16.12.1857 RP?

II. oo 19.05.1878 Col. Blumenau, SC	Catharina Heckmann / Joh. Adam H. e A. Cath. Heckler * 17.03.1859 Oberkirn, RP + 30.08.1938 Indaial, SC
---	--

2. Francisco Löwen * 07.05.1896 Indaial, SC; + 25.12.1976 Itajaí, SC

3. Iñez (Agnes) Löwen * 07.05.1900 Indaial, SC

¹⁰ É sugerido que o enteado, Carl Bruch, seria nascido em Luxemburgo, mas essa informação está equivocada e provavelmente se confundiu com a origem de Johann Löwen. Katharina Karolina Bruch é originária de Feckweiler no Principado de Birkenfeld, na Alemanha (STEINER, 2019b, p. 64).

4. Anna Löwen
5. Elisabeth Löwen
6. Gertrud Löwen
7. Heinrich Löwen
8. Hulda Löwen
9. Jacob Löwen
10. Joseph Löwen
11. Maria Löwen

Fontes: FAMILYSEARCH, 2022; PARÓQUIA DA COMUNIDADE LUTHERANA BLUMENAU CENTRO, 2016, p. 87; STEINER, 2019b, p. 191.

LEWECK (LEVECQ?). Originário provavelmente de Hosingen no cantão de Clervaux. Mathias Leweck chegou solteiro em 1885 no vapor Uruguay em São Francisco do Sul. Sem registro conhecido de descendentes ou que permaneceu em Santa Catarina.

Fontes: HERKENHOFF *et al.*, 1999.

LUX (LAUX). Originário de Gilsdorf na comuna de Bettendorf, cantão de Diekirch. Matthias ou Mathieu Lux (* 05.01.1833 Gilsdorf, LU) e seu irmão Pedro ou Pierre Lux (* 11.02.1843 Gilsdorf, LU) vieram em 1863 na barca Gessner, tendo se estabelecido na colônia Santa Isabel. Sem registro de descendentes na região.

Fontes: JOCHEM, 1997, p. 427; STEINER, 2019b, p. 202; WEBERS, 2014, p. 276.

MAJERUS. Há registro de um Nicolas Majerus que teria se estabelecido na colônia Dona Francisca, sem especificação de quando chegou. Provavelmente corresponde ao registro de Nicolas Majerus (* 13.03.1819 Niederfeulen, LU), filho de Nicolas Majerus e Anne Marie André, originários da comuna de Feulen, cantão de Diekirch.

Fontes: DELTGEN, 2021, p. 323; DELTGEN, 2022; CAVALLARO, 2020, p. 522.

MANNES: Originários de Echternach, no cantão de mesmo nome. Os irmãos Nicolaus e Georg Mannes vieram no veleiro Charlotte & Louise, partindo do porto de Bremen e que trouxe as famílias pioneiras na colônia Rio Negro e algumas das famílias que se estabeleceram em São Pedro de Alcântara. Foram inicialmente incorporados ao exército imperial (fig. 13) no Rio de Janeiro e, em Santa Catarina se estabelecem em São Pedro de Alcântara, com parte dos descendentes posteriormente migrando para Brusque e outras localidades no vale do Itajaí.

Relação

dos Almoços transportados no Galeão Charlotte Louise, e que entraram no Depósito Geral das Armas

<i>Indicações</i>	<i>Numeros</i>	<i>Nomes</i>	<i>Observações</i>
<i>Soldados</i>	213	Loring Brühl	<i>Passap. 1º e 2º Armada de Armas</i>
	214	Nicolau Schmied	
	215	Nicolau Eller	
	216	Nicolau Mannes	
	217	Georg Mannes	
	218	Nicolau Faber	<i>Passap. 1º Armada</i>
	219	Francisco Wehr	
	220	José Perhamp	

Figura 13: Relação dos soldados engajados para as tropas do Império vindos no veleiro Charlotte & Louise em 1828, onde constam os irmãos Nicolaus (nº. 216) e Georg Mannes (nº. 217).

Fonte: Arquivo Nacional (documento BR_RJANRIO_OG_0_COD_0824_v02).

Nicolaus Mannes	oo	Anna Maria Werner
/ Wilhelm M. e A. Maria Wehr	S. P. Alcântara, SC	/ Joh. Peter W. e Anna Fuhrmann
* 04.02.1809 Echternach, LU		* ca. 1814 Kaifenheim (?), RP

1. Maria Anna Mannes, dita Mariana, * 1833 SC
2. Eugenia Mannes * 1837 SC
3. Catarina Mannes * 07.01.1839
4. José Mannes * 19.02.1841 São Pedro de Alcântara, SC
5. Nicolau Mannes * 06.12.1842 São José, SC
6. Margarida Mannes * 1843
7. Pedro Nicolau Mannes * 10.03.1845 São José, SC; + 11.03.1915
8. Maria Mannes
9. Matias Mannes * 04.10.1854
10. Ana Mannes * 1858; + 1920

Georg Mannes / Wilhelm M. e A. Maria Wehr * 18.12.1811 Echternach, LU + 07.11.1896 S. P. Alcântara, SC	I. oo	Anna Barbara Schmitz / Matthias J. S. e Katharina Scheid * ca. 1815 + 09.03.1867 S. P. Alcântara, SC
---	-------	---

1. Gertrudes Mannes * SC; + 08.07.1933 Louro, Antônio Carlos, SC

2. Catarina Mannes ~ 14.07.1838 São José, SC

II. oo 26.08.1867 S. P. Alcântara, SC	Maria Anna Massmann, viúva de Anton Klein / Johann M. e Susanna Angsten * 10.09.1817 Mittelstrimmig, RP + 13.05.1864 SC
--	---

Fontes: CAVALLARO, 2020, p. 526-533; LEMOS, 2013, p. 491; PHILIPPI, 1995, p. 217.

MAY: Originários de Walsdorf na comuna de Tandel, cantão de Vianden (fig. 14). O primeiro a imigrar foi Jaques May, vindo em 1863 na barca Gessner, tendo se estabelecido na colônia Teresópolis. Em 1865 chegou sua cunhada, a viúva Maria Lentz May com três filhos, estabelecidos em Santa Isabel.

Jacques May / J. Jacques M. e Cath. Urhaus * 26.11.1812 Vianden, LU + 07.06.1890 São Martinho, SC	oo 22.01.1839 Vianden, LU	Anna Maria Trösch / Jean Troes e A. Cathérine Linkels * 18.09.1816 Erpeldange-sur-Sûre, LU + 10.03.1891 São Martinho, SC
--	---------------------------------	---

1. Cathérine (Katharina) May * 03.12.1839 Walsdorf, LU

2. Marie Cathérine May * 22.08.1841 Walsdorf, LU

3. Paulus May * 16.12.1843 Walsdorf, LU

4. Mathieu, dito Mathias May * 23.02.1846 Walsdorf, LU; + 26.01.1937 S. Martinho, SC

5. Jean Baptiste, dito João Baptista May * 22.05.1848 Walsdorf, LU; + 1902 S. Mart., SC

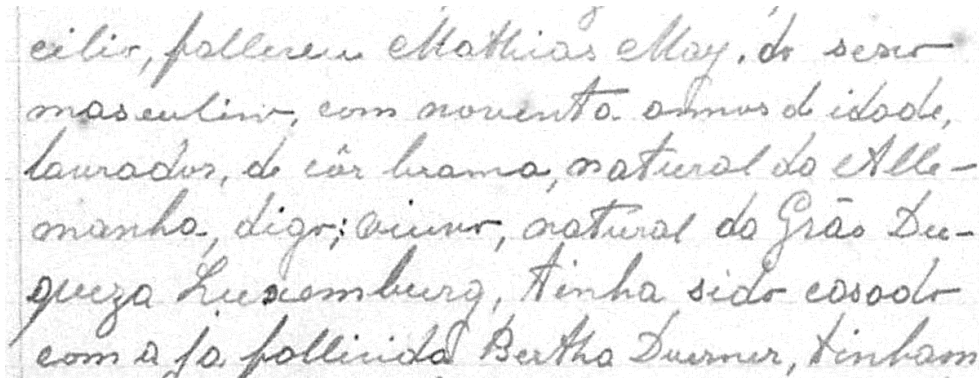
6. Jacques, dito Jacob May * 16.04.1850 Walsdorf, LU; + 13.09.1907 Gravatal, SC

7. Nicolas May * 02.12.1852 Walsdorf, LU; + 24.06.1941 Braço do Norte, SC

8. Caroline May * 09.01.1855 Walsdorf, LU; + 19.10.1922 São Martinho, SC

9. Anne, dita Anna May * 15.03.1857 Walsdorf, LU; + antes de 1922

10. Marguerite (A. Maria) May * 05.11.1859 Walsdorf, LU; + 08.08.1943 Forquilha, SC



eilir, pelleren Mathias May, do sexo
masculino, com noventa e cinco de idade,
lavrador, de cor branca, natural da Alle-
manha, digo; viuvo, natural do Grão Duc-
queza Luxemburg, tinha sido casado
com a Sr. polleida Bertha Sumner, tinham

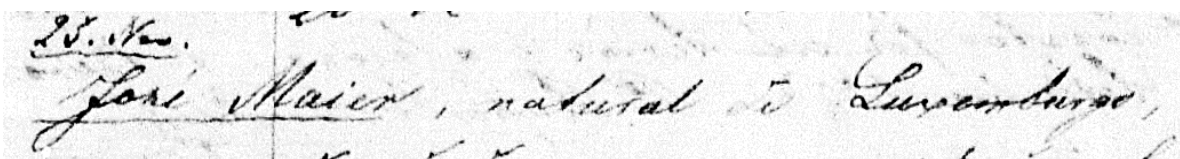
Figura 14: Parte do registro civil de óbito de Mathias May em 1937 no cartório de São Martinho onde consta a informação de que era nascido na Alemanha, logo em seguida corrigida para o Grão-Ducado de Luxemburgo. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-X9RS-GSQ?i=33&wc=MXYP-3ZS%3A338772501%2C338772502%2C338783101&cc=2016197>

Paul May	oo 16.07.1846	Maria Lentz
/ J. Jacques M. e Cath. Urhaus	Hosingen, LU	/ Georg L. e Elisabeth Mergen
* 15.09.1821 Vianden, LU		* 04.07.1825 Hosingen, LU
+ 14.12.1855 Walsdorf, LU		

1. Georges May * 04.08.1847 Hosingen, LU; + 04.08.1901 Águas Mornas, SC
2. Maria May * 17.02.1849 Putscheid, LU; + 27.08.1853 Putscheid, LU
3. Anna Margaretha May * 30.09.1850 Putscheid, LU
4. Elisabetha May * 24.04.1852 Putscheid, LU; + 06.07.1852 Putscheid, LU
5. Heinrich May * 13.06.1853 Putscheid, LU; + 30.07.1924 Angelina, SC
6. Catharina May * 06.07.1855 Walsdorf, LU

Fontes: DELTGEN, 2022; HOFFMANN, 2016, p. 466; JOCHEM, 1992, p. 93; MICHELS e STEINER, 2020, p. 157-160; STEINER, 2019b, p. 206; STEINER, 2019c, p. 270.

MEYER (MEIER): Originários de Heiderscheid na comuna de Esch-Sauer, cantão de Wiltz, e procedentes de Marnach na comuna de Clervaux, cantão de mesmo nome (fig. 15). Vieram em 1861 no brigue Maasluis, acompanhando a família do cunhado duplo, Valentin Wilvert. Estabelecidos em São Pedro de Alcântara.



28. Nov.
José Maier, natural de Luxemburgo

Figura 15: Parte do registro de óbito de José Maier (Joseph Meyer) em São Pedro de Alcântara.

Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S9-SMKG?i=24&wc=MFKN-63D%3A1030402301%2C1030402302%2C1030414001&cc=2177296>

J. Joseph Meyer (Maier, Meier) / J. Nicolas M. e Theresa Barnich * 11.05.1814 Wiltz, LU + 24.11.1866 S. P. Alcântara, SC	oo 22.03.1843 Heiderscheid, LU	Marie Cathérine Wilvert / Blaise W. e M. Joséph. Paligot * 10.01.1812 Surré, Wiltz, LU + SC
---	-----------------------------------	--

1. Theresa Meyer * 17.01.1844 Heiderscheid, LU; + 15.12.1899 S. P. Alcântara, SC
2. Valentin Meyer * 04.06.1845 Marnach, LU
3. Jacques, também dito Jacob Meyer * 26.02.1848 Marnach, LU; + antes de 1861
4. Margaretha Mayer * 14.03.1849 Munshausen, LU
5. Pierre Meyer 11.12.1851 Marnach-Kocherei, LU; + 01.02.1853 Marnach-Kocherei, LU
6. Nicolaus Meyer * 28.09.1853 Marnach-Kocherei, LU

Fontes: CAVALLARO, 2020, p. 533-535; JOCHEM, 1997, p. 424; PHILIPPI, 1995, p. 354.

MILLEN. Originário provavelmente da comuna de Beaufort, cantão de Echternach, com raízes em Speicher na Alemanha. Johann Millen veio solteiro na década de 1860, sem especificação do navio que o transportou. Estabelecido na colônia Santa Isabel.

Johann Millen (Müllen) / Peter M. e Susanna Bauer * ca. 1843 Beaufort, LU	oo 1863 Col. Santa Isabel, SC	Katharina Schmidt / Jacob S. e Marg. Schneider * ca. 1835
---	-------------------------------------	---

1. Johann Millen * 12.04.1867
2. Margaretha Millen * 01.10.1869
3. Daniel Millen * 18.04.1875
4. Maria Millen

Fontes: DELTGEN, 2022; STEINER, 2019b, p. 218.

OLINGER: O patriarca é originário de Vianden no cantão de mesmo nome, tendo os filhos nascidos na comuna de Weiswampach, cantão de Clervaux (fig. 16). Vieram em 1863 provavelmente na barca Cesar, trazendo o sobrinho Georg May, filho de Maria Lentz May, a qual imigrou em 1865 para a colônia Teresópolis com os demais filhos. Com passagem pela colônia Santa Isabel, onde nasceu a última filha (e única brasileira) da família Olinger, estabeleceram-se em Brusque. Em 1895 chegou seu sobrinho, Jean Nicolas Haag, filho de Nicolas Haag e Barbe Olinger, também estabelecido em Brusque.

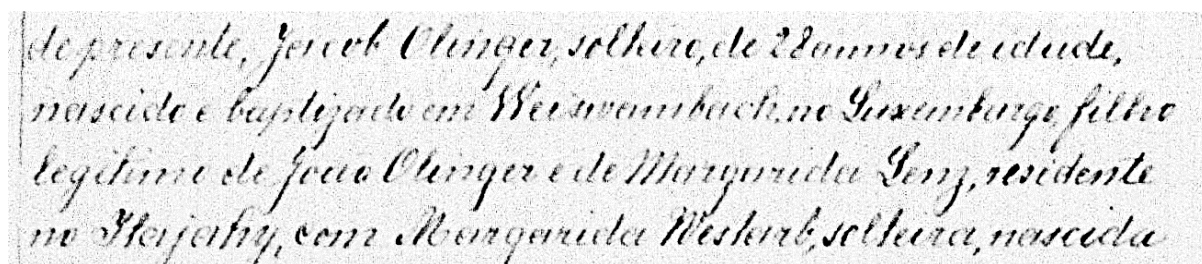


Figura 16: Parte do registro de casamento de Jacob Olinger na Paróquia São Luiz Gonzaga em Brusque, constando que era nascido e batizado em "Weiswambach" (Weiswampach) no Luxemburgo.

Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S9-S7WH?i=141&wc=MFKN-NZ9%3A1030406201%2C1030406202%2C1030481501&cc=2177296>

Jean Olinger	oo 17.11.1851	Marguerite Lenz (Lentz)
/ Mathias U. e M. A. Goldschmidt	Vianden, LU	/ Georg L. e Elisabeth Mergen
* 18.02.1828 Vianden, LU		* 27.04.1827 Hosingen, LU
+ 20.12.1888 Itajaí, SC		+ SC

1. Anna Maria * 24.06. ou 25.06.1852 Weiswampach, LU; + 07.02.1941 Itajaí, SC
2. Jean Pierre * 25.11.1853 Weiswampach, LU
3. Leopold * 14.11.1855 Weiswampach, LU
4. Jean Baptiste * 29.05.1856 Weiswampach, LU
5. Catharina * 30.10.1857 Weiswampach, LU
6. Jaques * 09.05/1859 Weiswampach, LU; + 09.06.1937 Brusque, SC
7. Anna Maria * 12.12.1860 Weiswampach, LU
8. Victor Louis * 12.08.1862 Weiswampach, LU
9. Anna * 19.08., ~ cat. 19.11.1865 Águas Mornas, SC

Fontes: BERTÉ, 2022a; DELTGEN, 2022; JOCHEM, 1997, p. 426; STEINER, 2019b, p. 227; STEINER, 2021a, p. 209.

PEETERS (PETTERS). Sem especificação da origem ou colônia de destino. Michael Peeters (* ca. 1838) veio solteiro em 1862 na barca Cesar. Sem registro conhecido de descendentes.

Fonte: STEINER, 2019a, p. 265.

PERARDT (PIERRARD). Originário de Dorscheid na comuna de Parc Hosingen e procedente de Marnach na comuna de Clervaux, ambas no cantão de Clervaux (fig. 17). Vieram em 1862 na barca Emma. Estabeleceram-se na Terceira Linha da colônia Santa Isabel.

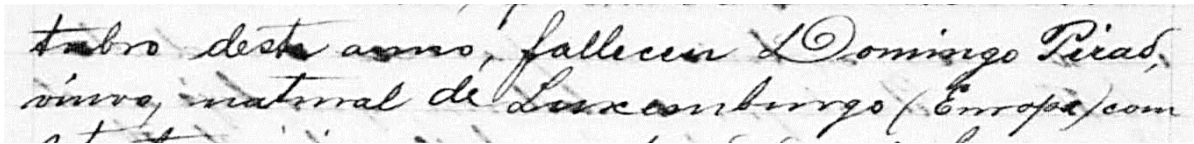


Figura 17: Parte do registro civil de óbito de Domingo Pirad (Dominic Perardt) em Águas Mornas.

Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-6RQ9-2MF?i=16&wc=MQ5B-3P8%3A337696001%2C337696002%2C337920201&cc=2016197>

Dominic Perardt / Nicolas P. e Suzanne Bové * 20.09.1820 Dorscheid, LU + 16.10.1895 A. Mornas, SC	I. oo 22.01.1845 Munshausen, LU	Regina Mentior / Michel M. e M. Cath. Deuster * 16.09.1818 Hosingen, LU + 21.07.1887 Angelina, SC
--	------------------------------------	--

1. Susanna Sophia Perardt * ca. 1846 LU; + 07.04.1916 Rancho Queimado, SC
2. Cathérine Pierrard * 18.03.1848 Marnach, LU
3. Anne Cathérine Pierrard * 03.05.1851 Marnach, LU; + 27.09.1917 São Bonifácio, SC
4. Dominique Pierrard * 01.06.1854 Marnach, LU; + 22.03.1869?
5. Cornelius Perardt * ca. 1855; + 18.11.1924 Angelina, SC
6. Anne Marie Pierrard * 02.08.1857 Marnach, LU
7. Pierre Pierrard * 14.02.1862 Marnach, LU; + 03.04.1933 Angelina, SC

II. oo

Catharina Dietz, viúva de
Gustav L. F. Zimmermann
/ Georg D. e Maria Elfinger
* ca. 1843 Áustria
+ 11.01.1892 S. A. Imperatriz, SC

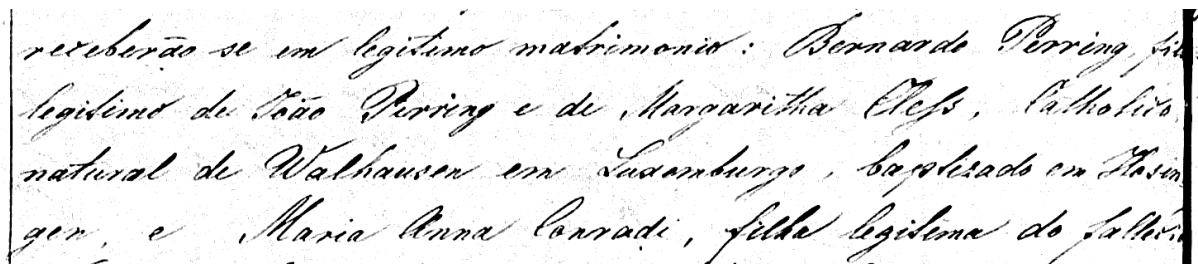
Fontes: DELTGEN, 2022; JOCHEM, 1997, p. 427; STEINER, 2019b, p. 229.

PÖRING (PERING, PIERRING). Originário de Kyllburgweiler na Alemanha e citado como procedente de Wahlhausen na comuna de Parc Hosingen, cantão de Clervaux (fig. 18). A família veio em 1861 no brigue Maasluis. Estabelecidos inicialmente na Terceira Linha em Santa Isabel, com registros depois em São Pedro de Alcântara.

Johann Pering (Pöring) / Joh. Peter P. e Anna Krämer * 18.07.1797 Kyllburgweiler, RP	oo 21.04.1833 Karlshausen, RP	Maria Margaretha Catharina Closen (Clasen, Cloos, Kless) / Peter C. e M. Magd. Reiland * 20.12.1806 Hosingen
--	----------------------------------	---

1. Anna Maria Pering * 11.06.1834 Übereisenbach, RP; + 18.12.1871 S. P. Alcântara, SC
2. Madelaine, dita Anna Magdalena Piering * 08.06.1840 Hosingen, LU

3. Bernhard Perring (Pierring) * 22.03.1843 Wahlhausen, Hosingen, LU; + Luiz Alves, SC



receberão se em legítimo matrimônio: Bernardo Perring, filho legítimo de João Perring e de Margaritta Oepf, católico, natural de Walhausen em Luxemburgo, batizado em Hosingen, e Maria Anna Conradi, filha legítima do falecido

Figura 18: Trecho do registro de casamento de Bernardo Perring com Maria Anna Conradi, informando que era natural de "Walhausen" (Wahlhausen) em Luxemburgo, batizado em Hosingen.

Fonte: Igreja Católica. Livro de matrimônios 1850-1867 de São Pedro de Alcântara. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S9-SM8M?i=34&wc=MFKN-DTG%3A1030402301%2C1030402302%2C1030410101&cc=2177296>

Fontes: CAVALLARO, 2020, p. 535-538; HEINEN, 2015, p. 404; STEINER, 2019b, p. 242; WEIER, 1999, p. 152.

RAEDER (RÄDER, RHAEDER). Originários da cidade de Luxemburgo no cantão de mesmo nome e sua capital. Carl Emil Raeder chegou solteiro em 1893, vindo de Hamburgo no paquete Porto Alegre, com desembarque no Rio de Janeiro.¹¹ Estabeleceu-se como comerciante em Curitiba, mas casou em Blumenau. Seu irmão, Reinhold Robert Philipp Albert Raeder, casou em 1895 na Alemanha com Elisabeth Theophanie Jerusalem, tendo vindo para o Brasil em outra ocasião e também se estabelecendo em Curitiba.

Carl Emil Raeder	oo 02.03.1900	Paula Schwarzer
/ Johann Wilhelm R. e Caroline	Blumenau, SC	/ Paul S. e Mathilde von Knorring
Marie Christine Schmidt		* 08.07.1879 SC
* 27.03.1866 Luxembourg, LU		

1. Lily Paula Raeder * 05.10.1901 Curitiba, PR

2. Mathilde Rovená, também dita Corina Raeder* 16.02.1903 Curitiba, PR

3. Elsa Alice Amalia Emilie, também dita Aliza Elza Raeder * 30.01.1905 Curitiba, PR

Fontes: BERTÉ, 2022a; FAMILYSEARCH, 2022; PARÓQUIA DA COMUNIDADE LUTHERANA BLUMENAU CENTRO, 2016, p. 549.

REITER (REUTER). Originários de Reckingen na comuna de Mersch, cantão de mesmo nome, e provavelmente procedentes de Folschette no cantão de Redingen. Vieram em 1863 no brigue Mowe, acompanhando a família do genro, Andreas Heiderscheid, o qual se fixou em Santa Isabel, porém a família Reiter acabou se estabelecendo na colônia Blumenau.

¹¹ Fonte: Arquivo Nacional (documento BR.AN.RIO.OL.0.RPV.PRJ.5063).

Johann ou Jean Reuter oo 24.06.1824 Anna Margaretha Carré
/ Theodore Reuter e Mersch, LU / Jean Carré e Marie Evert
Marie Elisabeth Wanderscheidt * 02.03.1797 Rollingen, LU
* 09.1799 Reckange-lès-
Mersch, LU

1. Marguerite Reuter * 29.11.1824 Reckange, LU
2. François Reuter * 28.12.1825 Reckange, LU
3. Jean (Johann) Reuter * 25.05.1827 Reckange, LU; + 14.05.1831 Reckange, LU
4. Michel Reuter * 20.06.1829 Reckange, LU
5. François (Franz) Reuter * 09.08.1831 Reckange, LU
6. Thérèse (Theresia) Reuter * 01.05.1834 Reckange, LU; + antes de 1895 SC
7. Dominik (Dominique) Reuter * 26.05.1836 Reckange, LU; + 29.04.1840 Reckange, LU
8. Cathérine (Catharina) Reuter * 21.06.1838 Reckange, LU; + 25.12.1839 Reckange, LU
9. Pierre (Peter) Reuter * 22.04.1840 Reckange, LU
10. Nicolas (Nikolaus) Reuter * 16.09.1844 Reckange, LU
11. Henry (Heinrich) Reuter * 28.03.1847 Reckange, LU

Fontes: DELTGEN, 2022; JOCHEM, 1997, p. 422; REUTER, 1929, p. 34; STEINER, 2019a, p. 280.

ROHDEN (RODEN): Originários de Heisdorf na comuna de Steinsel, cantão de Luxemburgo.¹² Matthias Rohden chegou em Desterro pelo brigue Luiza no final de 1828, estabelecendo-se em São Pedro de Alcântara.

Matthias Rohden (Roden) oo 03.02.1818 Anna Schock (Schuck)
/ Johann R. e Catherine Welter Steinsel, LU / Laurent S. e Lucie Bidingier
* 16.04.1792 Heisdorf-sur- * 25.06.1798 Heisdorf-sur-Alze-
Alzette, LU tte, LU
+ SC + 15.09.1870 Antônio Carlos, SC

1. Maria Rohden * ca. 1822
2. Nicolau Rohden
3. Margarida Rohden
4. João Rohden

Fontes: NEY, 2017, p. 316; PHILIPPI, 1995, p. 269-270.

¹² Origem descoberta por Dieter Loyo.

SCHAPO (SCHABO, SCHAPPO). Originário de Holsthum na Renânia, Michael Schapo se estabeleceu em Luxemburgo, tendo se casado em Munshausen e com filhos nascidos em Marnach, ambas na comuna de Clervaux, cantão de mesmo nome. Vieram na década de 1860, sem especificação do navio que os transportou. Estabelecidos inicialmente em São Pedro de Alcântara e depois na colônia Santa Isabel.

Michael Schapo / Johann Wilhelm S. e Anna Gils * 27.03.1817 Holsthum, RP + SC	oo 03.08.1841 Munshausen, LU	Anna Maria Jacoby (Jacobi) / Margaretha Jacoby * 04.12.1821 Munshausen, LU + 22.09.1897 Angelina, SC
--	---------------------------------	---

1. Mathias Chabo * 14.07.1842 Munshausen, LU; + 17.02.1919 S. P. Alcântara, SC
2. Anna Maria Schabo * 10.02.1844 Munshausen, LU; + 04.08.1913 S. P. Alcântara, SC
3. Susanne Marie Schabo * 10.05.1846 Munshausen, LU; + 02.07.1943 Angelina, SC
4. Catharina Schabo * 25.01.1849 Marnach, LU; + 1854 Munshausen, LU
5. Maria Schabo * 13.06.1851 Munshausen, LU; + 20.12.1930 Angelina, SC
6. Nicolas Schabo * 19.04.1854 Marnach, LU; + 27.01.1861 Marnach, LU
- 7 Mathias Chabot (Schabo) * 01.03.1857 Marnach, LU; + 11.09.1940 Angelina, SC
8. Susanna Schabo (Chapeux)* 10.07.1859 Munshausen, LU; + 16.02.1919 Biguaçu, SC
9. Anna Maria Schabo * 01.02.1862 Marnach, LU; + 20.02.1889 Angelina, SC
10. Theresia Chapeux (Schabo) * 02.01.1864 São Pedro de Alcântara, SC
11. Charlotte Schabo * 30.06.1867 Águas Mornas, SC; + 09.11.1945 Angelina, SC

Fontes: DELTGEN, 2022; JOCHEM, 1992, p. 100; JOCHEM, 1997, p. 428; STEINER, 2019b, p. 267.

SCHMIDT (SCHMITT). Originário de Moesdorf no cantão de Echternach e procedente de Heinerscheid, cantão de Clervaux. Nikolaus Schmidt veio com a família em 1861 no brigue Maasluis. Com ramificações tanto na colônia Santa Isabel quanto na colônia Teresópolis.

Nikolaus Schmidt / Johann S. e Marg. Gierens * 17.09.1814 Moesdorf, LU	oo 30.08.1842 Roth an der Our, RP	Maria Schadeck / Claudius S. e Susanna Michels * 04.09.1811 Obersgegen, RP
--	--------------------------------------	--

1. Mathias Schmit * 02.06.1843 Obersgegen, RP; + 08.11.1922 Águas Mornas, SC
2. Mathias Schmit * 30.06.1848 Consthum, LU; + 03.11.1907 São Bonifácio, SC
3. Angela Schmitt * 05.12.1855 Heinerscheid, LU; + 14.03.1932 São Bonifácio, SC

Fontes: DELTGEN, 2022; KLAUCK, 1989, p. 428; MICHELS e STEINER, 2020, p. 223-224; STEINER, 2019b, p. 287.

SCHMITZ. Ele originário de Roth an der Our e ela de Eppeldorf em Medernach, comuna de Ernztalgemeinde, cantão de Diekirch. O casal chegou sem filhos em 1863 na barca Emma. Sem especificação da colônia de destino.

Markus Schmitz	oo 01.03.1855	Margaretha Dupont
/ Barthol. S. e Anna Reicher	Roth an der Our, RP	/ Peter D. e Maria Zenner
* 25.10.1830 Roth a.d. Our, RP		* 24.06.1825 Eppeldorf, LU

1. Anna Schmitz * 11.01.1856 Roth an der Our, RP
2. Theodor Schmitz * 01.04.1857 Roth an der Our, RP

Fontes: KLAUCK, 1989, p. 428; STEINER, 2019a, p. 255

SCHRÖDER (SCHROEDER). Originário da comuna de Esch-sur-Alzette no cantão de Esch. Jean Ignace Schröder chegou solteiro no vapor Baltimore, procedente de Bremen e desembarcado aos 17/10/1886 no Rio de Janeiro. Seguiu para Santa Catarina, estabelecendo-se em São Pedro de Alcântara, onde casou com Anna Schapo.

Jean Ignace Schröder	oo	Anna Schapo (Schappo)
/ Jean S. e Anne Post		/ Mathias S. e Inês Kehrig
* 10.04.1864 Esch-sur-Alzette, LU		* ca. 1879? Angelina, SC
+ 16.01.1939		+ 12.03.1946

1. João Augusto Schroeder * 02.04.1891 Biguaçu, SC; + 07.04.1976 Florianópolis, SC
2. Catharina Schroeder * 14.01.1893 Florianópolis, SC
3. Maria Virginia Schröder * 30.05.1894 São Miguel, Biguaçu, SC; + 22.02.1968
4. Antônio Basílio Schröder * 14.06.1906 Florianópolis, SC; + 14.01.1989
5. Ernesto Schröder
6. José Bertoldo Schroeder + 28.12.1945
7. Juvenal Schroeder
8. Roselina Schroeder

Fontes: CAVALLARO, 2020, p. 538; DELTGEN, 2022; FAMILYSEARCH, 2022; PHILIPPI, 1995, p. 357.

SCHULER: Originário da comuna de Beaufort, no cantão de Echternach. Mathias Schuler imigrou em 1828 como agregado à família Grein, estabelecido na colônia Rio Negro. Sem registro conhecido de descendentes.

Fonte: FENDRICH, 2017, p. 45.

SCHWINDEN. Originários de Breidfeld e procedentes de Holler na comuna de Weiswampach, cantão de Clervaux (fig. 19). Vieram em 1862 na barca Cesar. Estabelecidos em Rancho Queimado na colônia Santa Isabel.

das, se receberam em matrimônio por palavras de presente Pedro Schwinden, natural e batizado no Grão Ducado de Luxemburgo e filho legítimo de Mathias Schwinden e de Maria Hass e Margarida Alceira, filha legítima de Francisco Alceira e de Catharina Besser, o contratante e residente na Taquaras austrais de Santa Isabel e foi proclamado um impedimento pelo Sr. Guilherme Roer e a contratante natural e residente nesta povoação, em

Figura 19: Parte do registro de casamento oficializado pelo Padre Guilherme Roer de Pedro Schwinden com Maria Catharina Meurer, onde consta que o noivo era natural e batizado no Grão-Ducado de Luxemburgo e residente em Taquaras.

Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S9-9W5Q?i=52&wc=MFKN-96D%3A1030403501%2C1030402202%2C1030502801&cc=2177296>

Mathias Schwinden / Joh. Peter S. e Barb. Majeres * 15.12.1832 Breidfeld, LU + 26.01.1897 M. Gercino, SC	oo 25.01.1856 Weiswampach, LU	Maria Margaretha Hass / Mathias H. e Elisabetha Bewer * 04.10.1822 Hosingen, LU + 23.04.1896 R. Queimado, SC
---	----------------------------------	---

1. Mathieu (Mathias) Schwinden * 31.10.1856 Holler, LU; + 26.01.1944 S. A. Imperatr., SC
2. Jean Pierre (Pedro) Schwinden * 03.11.1858 Holler, LU; + 21.07.1901 R. Queimado, SC
3. Jean (João) Schwinden * 08.01.1861 Weiswampach, LU
4. Nicolau Schwinden * 03.05.1864 SC; + Alfredo Wagner, SC

Fonte: JOCHEM, 1997, p. 171; JOCHEM, 1997, p. 427; STEINER, 2019b, p. 312.

STEIL. Citado como originário da comuna de Mertzig no cantão de Diekirch.¹³ Peter Steil chegou solteiro em 1828 para integrar o batalhão de estrangeiros no Rio de Janeiro (fig. 20). Serviu em Pernambuco e depois migrou para o sul. Casou com Umbelina Maria Coelho Gomes e teve 13 filhos, aparecendo em registros na década de 1830 em Biguaçu e Tijucas. Em 1856 adquiriu terras em Canelinha, onde seus descendentes se fixaram.

Peter (Pedro) Steil / Jacob S. e Kath. Molitor * ca. 1804 Mertzig, LU (?) + 12.09.1892 Canelinha, SC	oo SC	Umbelina Maria Coelho Gomes / Vicente Coelho Gomes e Genoveva Maria d'Ávilla * ca. 1811 + 12.04.1893 Canelinha, SC
---	-------	--

¹³ Ver nota de rodapé 6 na pág. 8.

1. Constâncio Pedro Steil * ca. 1835
2. Arminda Umbelina Steil * 19.11.1836 São Miguel, Biguaçu, SC; + Tijucas, SC
3. Luiza Umbelina Steil * ca. 1838; + 26.12.1934
4. Maria Luiza Steil * 12.05.1840 Tijucas, SC; + 11.04.1914 Canelinha, SC
5. João Pedro Steil * ca. 1841; + 09.07.1918 São João Batista, SC
6. Alexandrina Umbelina Steil * ca. 1846; + 26.10.1929 Tijucas, SC
7. Anna Humbelina Stail * ca. 1848; + 27.11.1938
8. Luiz Pedro Steil¹⁴
9. Rafael Pedro Steil * ca. 1852; + 24.10.1908
10. Bernardina Umbelina Steil * 04.03.1852; + antes de 1916
11. Júlia Steil * 08.08.1853 Canelinha, SC
12. Pedro José Steil * ca. 1855; + 12.03.1914 Canelinha, SC

Fontes: FAMILYSEARCH, 2022; LEMOS, 2013, p. 491; PHILIPPI, 1995, p. 135; CAVALLARO, 2020, p. 522.

dos Alemães transportados na Galera Creole a entrarão no Depósito Geral das Recrutadas.

<i>Indicação</i>	<i>Números</i>	<i>Nomes</i>	<i>Observações</i>
<i>Alf. 1.º</i>	326	Pedro Steil	
	328	Fredesico Snywald	
	329	Pedro Steil	
	330	Harald Steil	

Figura 20: Relação dos soldados engajados para as tropas do Império vindos na galera Creole em 1828, onde consta Pedro Steil (nº. 326).

Fonte: Arquivo Nacional (documento BR_RJANRIO_OG_0_COD_0824_v02).

¹⁴ O nome aparece duas vezes em algumas fontes, uma vez com nascimento em 1849 e tendo se casado aos 23.03.1878 com Maria Ignacia da Conceição, outra com nascimento em 1855 e casado no ano de 1875 com Umbeilina Bernardina de Jesus (FAMILYSEARCH, 2022).

STROESSER (STRESSER): Originário da comuna de Walferdange no cantão de Luxemburgo e procedentes de Niederfeulen no cantão de Diekirch. Imigrados em 1828 e estabelecidos na colônia Rio Negro.

Jean Stroesser (Stresser)	oo 27.01.1818	Susanna Reuter
/ Fred. S. e Madeleine Herchen	Mersch, LU	/ Wilhelm R. e Susanne Rossignon
* 02.11.1789 Walferdange, LU		* 14.10.1792 Tuntange- Marienthal-Hof, L

1. Susanne Stroesser * 05.07.1818 Niederfeulen, LU
2. Thérèse (Theresa) Stroesser * 01.10.1819 Niederfeulen, LU
3. Henry Stroesser * 29.05.1821 Niederfeulen, LU; + 14.09.1821 Niederfeulen, LU
4. Pierre (Pedro) Stroesser * 10.06.1822 Niederfeulen, LU
5. Marguerite (Margarida) Stroesser * 28.01.1824 Niederfeulen, LU
6. Théodor (Teodoro) Stroesser * 03.04.1825 Niederfeulen, LU
7. Jean Stroesser * 11.01.1827 Niederfeulen, LU; + 20.04.1828 Niederfeulen, LU

Fontes: DELTGEN, 2022; FENDRICH, 2017, p. 45.

THEISGES. Originário de Pintsch na comuna de Kiischpelt, cantão de Wiltz. Imigrou solteiro no início da década de 1860, estabelecendo-se na colônia Santa Isabel.

Leonardo Theisges	oo	Anna Maria Weber
/ Pierre Paul Theisen (Thiesen)	SC	/ Stephan W. e Theresia Weiland
e Susanna Portz		* 09.03.1839 Hundheim
* ca. 1836 Pintsch, LU		(Morbach), RP
+ 30.05.1908 Angelina, SC		+ 25.05.1906 R. Queimado?, SC

1. Peter Theisius * 19.02.1864 Águas Mornas, SC; + 02.11.1939 Angelina, SC
2. Anna Maria Theisges * ca. 1865; + 22.10.1936 Angelina, SC
3. João Theisges * ca. 1870; + 20.08.1954 Angelina, SC
4. Margaretha Theisius * 06.09.1872 Águas Mornas, SC; + 19.03.1943 R. Queimado, SC
5. Nicolaus Theisges * 12.08.1875 Águas Mornas, SC; + 04.12.1955 Angelina, SC
6. Leonard Theisges * ca. 1881

Fontes: DELTGEN, 2022; JOCHEM, 1997, p. 427; STEINER, 2019b, p. 331.

THEISSEN (THEISEN). Originários de Fischbach na comuna de Clervaux, sede do cantão de mesmo nome. O casal veio sem filhos em 1862 na barca Emma. Estabeleceram-se na colônia Santa Isabel, porém logo em seguida migraram para a colônia Blumenau.

Hilaire Theissen / Hilarius T. e Anna Maria Reitz * 18.06.1837 Fischbach les Clervaux, LU + antes de 1889	oo 20.06.1860 Heinerscheid, LU	Maria Catharina Grotius / Theodor G. e Anna Taskes * 10.09.1831 Marnach, LU
---	-----------------------------------	---

1. Catharina Theisen * 11.01.1864 Águas Mornas, SC
2. Leopoldo Theissen * 09.02.1866 Blumenau, SC; + 05.11.1866 Blumenau, SC
3. Andreas Theisen * ca. 1869 Blumenau, SC
4. Johann Theiss * 28.10.1870 Blumenau, SC
5. Catharina Augustinha Theissen * 22.08.1874 Blumenau, SC
6. Anna Maria Catharina Theisen * 19.03.1877 Blumenau, SC
7. Elisabeth Theisen * 14.02.1879 Blumenau, SC

Fontes: DELTGEN, 2022; JOCHEM, 1997, p. 427; STEINER, 2019b, p. 333.

THOLL. Originário de Hosingen na comuna de Parc Hosingen, cantão de Clervaux (fig. 21). Imigrou solteiro em 1885, vindo no vapor Uruguay. Residiu inicialmente em Joinville e depois se estabeleceu em Rancho Queimado, onde constituiu família.

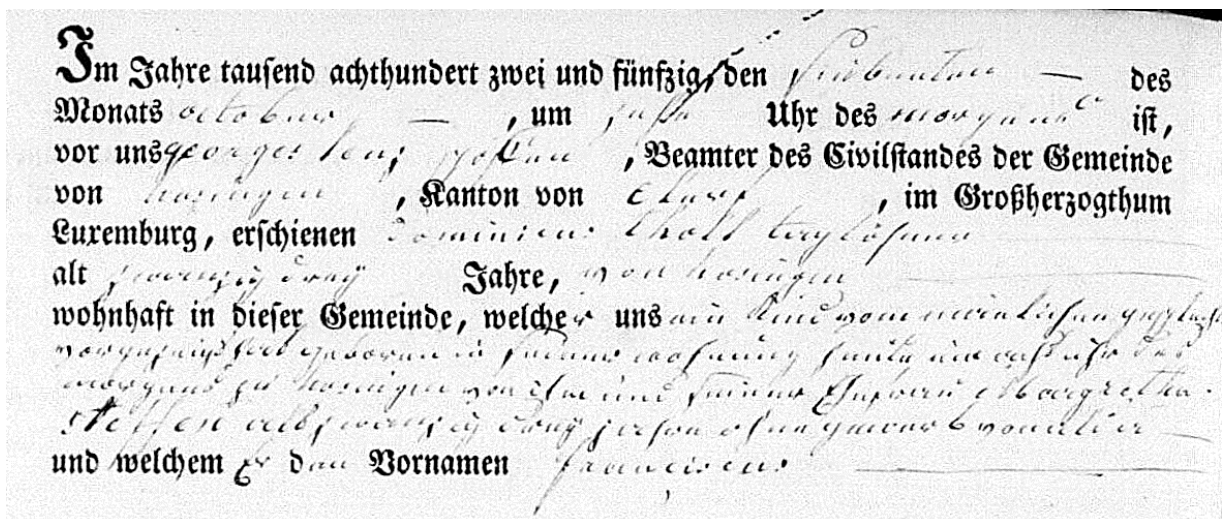


Figura 21: Parte do registro civil na comunidade de Hosingen do nascimento de Franz Xaver Tholl sob o nome *Franciscus*. Disponível em <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-D127-2Z1?i=664&wc=9RYS-T38%3A129905301%2C129819301&cc=1709358>

Franz Xaver Tholl / Dominicus T. e Marg. Steffen * 07.10.1852 Hosingen, LU + 08.05.1919 R. Queimado, SC	oo	Elisabeth Gils / Nicolaus G. e Maria Thielen * 04.04.1866 R. Queimado, SC + 18.07.1956 R. Queimado, SC
--	----	---

1. Maria Tholl * 30.01.1887 Rancho Queimado, SC; + 1917
2. Martin Tholl * ca. 1889
3. João Tholl * ca 1891; + 1925
4. Ida Margaretha Tholl * 04.04.1893 Rancho Queimado, SC; + 1950
5. José Tholl * 13.09.1894 Rancho Queimado, SC; + 10.11.1973 Brusque, SC
6. Nicolau Tholl * 12.04.1896 Rancho Queimado, SC
7. Pedro Tholl * 01.09.1898 Águas Mornas, SC; + 1960
8. Jacob Wendolino Tholl * 20.10.1901 Rancho Queimado, SC; + 1974
9. Juliana Tholl * 16.02.1904 Rancho Queimado, SC; + 1978 Ituporanga, SC
10. Theobaldo Tholl * 03.05.1907 Rancho Queimado, SC; + 19.12.1989 Ituporanga, SC
11. Apollonia Tholl * 07.05.1910 Rancho Queimado, SC; + 1990

Fontes: DELTGEN, 2022; FAMILYSEARCH, 2022; HERKENHOFF *et al.*, 1999; STEINER, 2019b, p. 100.

TURNES. Originários de Hosingen na comuna de Parc Hosingen, cantão de Clervaux. Vieram em 1862 na barca Emma, estabelecendo-se na colônia Santa Isabel.

François Turnes / Antoine T. e Anna Schares * 18.11.1813 Hosingen, LU + 10.09.1886 A. Mornas, SC	I. oo 28.04.1844 Hosingen, LU	Barbara Blum / Jean Blom e A. Marie Streveler * 30.05.1812 Clervaux, LU + 18.12.1850 Hosingen, LU
---	----------------------------------	--

1. Marie Turnes * 16.03.1845 Hosingen, LU
2. Pierre Turnes * 15.02.1847 Hosingen, LU; + 12.05.1916 Santo Amaro da Imperatriz, SC
3. Pierre Turnes * 06.10.1850 Hosingen, LU; + 03.06.1852 Hosingen, LU

II. oo 11.01.1853 Hosingen, LU	Anne Marie Heinesch / Georges H. e A. Marie Clemens * 09.04.1829 Weiswampach, LU + 15.08.1853 Hosingen, LU
III. oo 17.04.1861 Hosingen, LU	Catharina Brück, viúva de Michael (Jacob?) Molitor / Nicolas Brück e Suzane Hack * 03.05.1821 Obereisenach, LU + 10.10.1882 A. Mornas, SC

4. (enteada) Anna Maria Molitor, dita Maria Turnes, * ca. 1854; + 01.09.1926

Fontes: DELTGEN, 2022; STEINER, 2019b, p. 341.

WEBER. Originários de Roder na comunidade de Clervaux, cantão de mesmo nome (fig. 22). Vieram em 1862 na barca Emma. Estabeleceram-se na Terceira Linha da colônia Santa Isabel e em 1884 se transferiram para Antônio Carlos.

Johann Weber / Nicolaus W. e Anna Margaretha Kalbusch * 29.03.1832 Roder, LU	I. oo 16.10.1857 Weiswampach, LU	Maria Catharina Theis (Theisen) / Nicolaus T. e A. Cath. Serves * 02.11.1831 Holle, LU + ca. 1880 SC
---	-------------------------------------	---

1. Anna Catharina Weber * 16.09.1858 Holler, LU; + 20.11.1951 Antônio Carlos, SC

2. Anna Weber * 11.12. 1859 Heinerscheid, LU

3. Nicolau Weber * 24.06.1864 SC

4. Pedro Weber * 02.08.1865 SC

5. Egidio Weber * 08.01.1867 SC; + 28.09.1927 Antônio Carlos, SC

6. Antonio Weber * 09.01.1867 SC; + 05.01.1951 Antônio Carlos, SC

7. Dominicus Weber * 02.06.1868 SC; + 24.12.1943 Anitápolis, SC

8. Egídio João Weber * 01.09.1870 SC; + 02.03.1942 Presidente Getúlio, SC

9. Maria Weber * 19.12.1870 SC; + 08.03.1932 Antônio Carlos, SC

10. Catharina Weber * 16.03.1872; + antes de 1900

11. Miguel Weber * ca. 1874 SC; + 19.05.1956 Leoberto Leal, SC

II. oo	Catharina Maria Pfeiffer, viúva de Antonio Conradi / Nicolaus P. e Maria Ambre
--------	--

12. Elisabeth Weber * ca. 1876 SC

13. João Weber * ca. 1878; + 05.02.1942 Angelina, SC

14. Margaretha Weber * 09.09.1882 São Pedro de Alcântara, SC

III. oo	Anna Maria Morsch, viúva de Jakob Gelsleuchter / Peter M. e Marg. Meurer * 13.01.1841 Löffelscheid, RP + 07.05.1900 A. Carlos, SC
---------	---

15. Anna Maria Weber * 06.09.1884 Biguaçu, SC

16. Pedro Weber * 14.11.1885 Biguaçu, SC; + 15.12.1959 Antônio Carlos, SC

IV. oo 05.11.1900 Maria Conradi
S. P. Alcântara, SC ? solteira
 ? viúva de Jakob Gelsleuchter
 / Franz C. e A. Maria Kommes
 * 02.09.1860 S. P. Alcântara, SC
 + 17.08.1921 A. Carlos, SC

Fontes: FAMILYSEARCH, 2022; PHILIPPI, 1994, p. 140-141; STEINER, 2019b, p. 352.

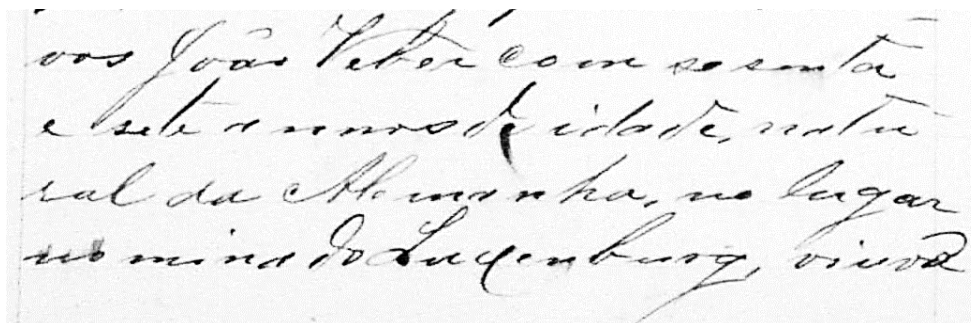


Figura 22: Parte do registro civil no cartório de São Pedro de Alcântara do quarto casamento de João Veber (Johann Weber) com Maria Conradi, "natural da Alemanha, no lugar denominado Luxemburg".

Disponível em <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-61P3-LQP?i=162&wc=MX2-6TG%3A337696501%2C337696502%2C337906401&cc=2016197>

WILD: Originários da comuna de Garnich, cantão de Capellen. Vieram em 1828 no brigue Luiza, estabelecendo-se na colônia São Pedro de Alcântara.

Nikolaus Wild	oo 29.12.1814	Katharina Fuchs (Fox, Vol)
/ Nikolaus W. e Maria Linsen	Garnich, LU	/ Jacob F. e Cath. Glesener
* 10.02.1790 Garnich, LU		* 10.10.1791 Mullendorf (Steinsel), LU

1. Nikolaus Wild * ca. 1815; + 17.08.1887 São Pedro de Alcântara, SC
2. Anna Margaretha Wild * 16.03.1817 Garnich, LU; + 10.10.1899 S. P. Alcântara, SC
3. Michel Wild * 07.01.1819 Garnich, Lu
4. Barbara Wild * 26.10.1820 Garnich, LU; + 18.10.1894 São Pedro de Alcântara, SC
5. Theresia Wild * 02.03.1822 Garnich, LU
6. Antonius Wild * 01.11.1823 Garnich, LU
7. Anna Wild * 03.04.1826 Garnich, LU
8. Anna Maria Wild * 24.11.1827 Garnich, LU
9. Maria Katharina Wild * 25.07.1831 São José, SC; + 25.01.1895 S. P. Alcântara, SC

Fontes: CAVALLARO, 2020, p. 539-545; PHILIPPI, 1995, p. 323.

WILMES (WILLMS). Originário de Eselborn na comuna de Clervaux, no cantão de mesmo nome. O casal veio em 1863, sem especificação do navio que os transportou, estabelecendo-se na Quinta Linha (Linha Scharf) da colônia Santa Isabel.

Michael Wilmes
/ Theodor W. e Elisab. Schwinden
* 31.07.1830 Eselborn, LU

I. oo

Petronella Klote (Glote, Glaude)
/ Nicolaus K. e A. Maria Weiland
* ca. 1843
+ 29.02.1888 Angelina, SC

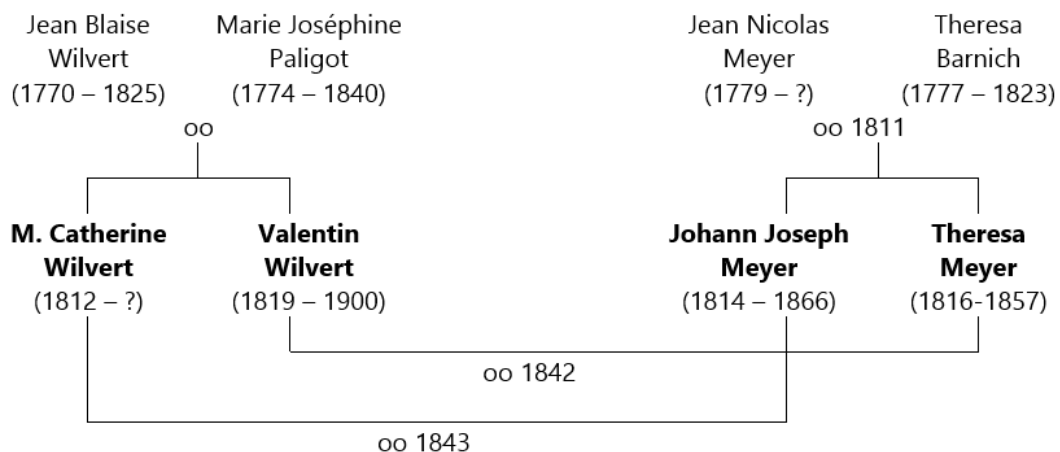
1. Mathias Wilmes * 22.04.1867 Águas Mornas, SC
2. Maria Wilmes * 24.01.1869 Águas Mornas, SC
3. Catharina Wilmes * 18.07.1873 Águas Mornas, SC
4. João Villmes * 22.04.1883

II. oo
09.02.1889
Biguaçu, SC

Maria Simonis, viúva de
Johann Heck
/ Nikolaus S. e Gertrud Rengel

Fontes: JOCHEM, 1992, p. 100; JOCHEM, 1997, p. 428; PHILIPPI, 1995, p. 304; STEINER, 2019b, p. 370.

WILVERT: Originários de Heiderscheid na comuna de Esch-Sauer, cantão de Wilz, e procedentes de Marnach, na comuna e cantão de Clervaux. Valentin Wilvert chegou viúvo com quatro filhos, junto com a família de seu cunhado duplo Joseph Meyer. Chegaram em 1861 pelo navio Maasluis, estabelecendo-se inicialmente na Terceira linha da colônia Santa Isabel, depois em São Pedro de Alcântara. O filho Friedrich migrou posteriormente para Brusque.



Valentin Wilvert

I. oo 04.06.1842
Heiderscheid, LU

Theresa Meyer
/ J. Nicolas M. e Theresa Barnich

/ Blaise Wolvert e Marie * 30.06.1816 Wiltz, LU
Joséphine Paligot + 05.03.1857 Munshausen, LU
* 26.09.1819 Heiderscheid, LU
+ 22.10.1900 S. P. Alcântara, SC

1. Joseph Wilvert * 05.05.1843 Heiderscheid, LU; + 28.08.1904 S. Pedro de Alcântara, SC
2. Margaretha (Margreth) Wilvert * 06.01.1845 Munshausen, LU
3. Margaretha (Margret) Wilvert * 01.08.1848 Munshausen, LU
4. Philipp Friedrich Wilvert * 04.09.1851 Marnach, LU
5. Friedrich Wilvert * 27.02.1852 Munshausen, LU
6. Joseph Wilvert * 10.10.1854 Marnach, LU; + 12.02.1860 Marnach, LU

II. oo

Caetana Dietrich (Diederich),
viúva de Nicolau Otto
/ Johann D. e Susanna Lorich
* ca. 1832
+ 22.06.1901 S. P. Alcântara, SC

Fontes: CAVALLARO, 2020, p. 545-553; JOCHEM, 1997, p. 428; PHILIPPI, 1995, p. 359; STEINER, 2021a, p. 321.

WINANDI (WINANDY). Originário de Vianden, no cantão de mesmo nome. O casal veio em 1863 na barca Emma. Johannes Winandi (* 15.08.1836 Vianden), filho de Theodor Winandi e Maria Schmitt, oo 09.01.1861 em Vianden, LU, com Maria Baulisch (* 02.09.1832 Roth an der Our, RP), filha de Johann Baulisch e Cathérine Lanser – sendo prima de Philipp Lanser estabelecido na colônia Blumenau, para onde provavelmente se destinaram. Sem registro conhecido de descendentes.

Fontes: HOFFMANN, 2016, p. 730; STEINER, 2019a, p. 256.

ZWANG: Originários de Vianden, no cantão de mesmo nome. Vieram em 1862 na barca Emma, estabelecendo-se na colônia Blumenau.

Carl Zwang oo 19.09.1853 Anna Reuter
/ Theodoro Z. e Agatha Quelling Vianden, LU / Nicolaus R. e Catharina Reuter
* 27.07.1824 Vianden, LU * 10.08.1825 Heffingen, LU

1. Anna Zwang * 12.03.1855 Vianden, LU
2. Elisabeth Zwang * ca. 1857 LU
3. Maria Zwang * 05.12.1865, ~ cat. 03.01.1866 Colônia Blumenau
4. Anna Catharina Zwang * 01.11.1869, ~ cat. 02.03.1870 Rio do Teste, Col. Blumenau

Fontes: DELTGEN, 2022; HOFFMANN, 2016, p. 802; STEINER, 2019a, p. 254.

Considerações finais

A presença do elemento luxemburguês no Brasil se faz notória na região continental da grande Florianópolis. O aporte desses imigrantes ocorreu em duas etapas principais, a primeira no ano de 1828 para a colônia São Pedro de Alcântara e seus arredores, e a segunda no início da década de 1860 na fase de expansão da colônia Santa Isabel (especialmente na Terceira Linha), que recebeu a maior quantidade de luxemburgueses no século XIX em todo Brasil. Sua história se mescla com a da imigração alemã procedentes da Renânia-Palatinado e do Sarre, não apenas pela proximidade linguística e cultural, mas principalmente pela geográfica por serem, em sua maioria, oriundos das porções mais ao norte e leste do Grão-Ducado, em especial do distrito de Diekirch. Além disso, muitas vezes ainda antes da vinda para o Brasil, foi possível identificar casamentos entre pessoas de ambos os lados da fronteira. Em vários casos, também, se constatou relações de parentesco próximo entre esses imigrantes, pois muitas famílias vieram juntas ou em curto espaço de tempo, ou ainda se estabeleceram perto das outras nas colônias de destino. Tal característica é comum nas grandes fases de imigração em massa e pode ser vista em outros grupos de imigrantes europeus.

Referências Bibliográficas

- BERTÉ, Kleber. **Luxemburgo**. Curitiba, 17 out. 2022. Facebook: kleber.berte. Disponível em: <https://www.facebook.com/kleber.berte>. Acesso em: 06 nov 2022a.
- BERTÉ, Kleber. **Luxemburgo – Parte III imigração RAEDER**. Curitiba, 25 out. 2022. Facebook: kleber.berte. Disponível em: <https://www.facebook.com/kleber.berte>. Acesso em: 06 nov 2022b.
- BRASIL, Santa Catarina, **Registro Civil, 1850-1999**, database with images, *FamilySearch* (<https://familysearch.org/>). Acesso em: 02 nov. 2022.
- BRASIL, Santa Catarina, **Registros da Igreja Católica, 1714-1977**, database with images, *FamilySearch* (<https://familysearch.org/>). Acesso em: 02 nov. 2022.
- CAVALLARO, Glacy Weber Ruiz. **Imigrantes luxemburgueses em São Pedro de Alcântara**. In: JOCHEM, Toni; SILVEIRA, Daniel (org.). **1829: São Pedro de Alcântara, páginas de sua história**. Santa Catarina: Casa da Cultura de São Pedro de Alcântara, 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/123925132899781/permalink/141285447830416>. Acesso em: 09 fev. 2021.
- DELTGEN, Robert. **Familienbuch der Pfarrei und Gemeinde Feulen, mit den Ortschaften Niederfeulen, Oberfeulen, Niedermertzig und Obermertzig (bis 1874) und Ringel (bis 1804)**. Feulen: Edição do autor, 3a edição, 2021.
- DELTGEN, Robert. **Öffentliche Datenbank**. Disponível em: <http://www.deltgen.com>. Último acesso em 09 set 2022.

FENDRICH, Henrique. **A família de Nicolau Becker. Rio Negro, Mafra e Itaiópolis.** Curitiba: Edição do autor, 2017.

HEINEN, Matthias. **Familienbuch Seinsfeld mit seinen Filialen 1650-1915.** Köln: Westdeutsche Gesellschaft für Familienkunde e.V., 2016.

HELLWIG, Lika; OEHMS, Karl G. **Familienbuch der Grosspfarre Echternach 1638-1800.** Köln: Westdeutsche Gesellschaft für Familienkunde e.V., 2016.

HERKENHOFF, Elly; BÖBEL, Maria Thereza Eliza; RICHLIN, Helena Remina. **Lista dos Imigrantes.** Arquivo Histórico de Joinville, 1999. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/Listas-de-imigrantes-de-Joinville-de-1851-a-1891-e-de-1897-a-1902.pdf>. Acesso em: 30 set. 2022.

HOFFMANN, Jean-Paul. **Familienchronik der Stadt Vianden ab 1678 mit den Ortsteilen Vorstadt (bis 1802), Schloss, Mühle, Scheuerhof, Sanatorium und Nikolausberg.** Vianden: Veiner Geschichtsfrënn, 2016.

JOCHEM, Toni Vidal. **Pouso dos imigrantes.** Florianópolis: Papa-livro, 1992.

JOCHEM, Toni Vidal. **A epopeia de uma imigração: resgate histórico da imigração, fundação da colônia Santa Isabel e emancipação político-administrativa do município de Rancho Queimado.** Águas Mornas: Edição do autor, 1997.

KLAUCK, Hans Peter. **Die Einwohner des Nalbacher Tales vor 1803.** Saarbrücken: Arbeitsgemeinschaft für Saarländische Familienkunde, Bd. 26, 1989.

LEMOS, Juvencio Saldanha. **Os Mercenários do Imperador. A primeira corrente imigratória alemã no Brasil (1824-1830).** Porto Alegre: Letra & Vida, 2ª edição, 2013.

LOYO, Dieter. **Acervo documental e fotográfico.** 2 nov 2022.

MICHELS, Evair Heerdt. **Famílias Michels no Brasil.** Tubarão: Gráfica Coan, 2018.

MICHELS, Evair Heerdt; STEINER, Carlos Eduardo. **Os pioneiros. Genealogia alemã nos vales do Capivari e Braço do Norte.** Campinas: Edição dos autores, 2020.

NEY, Eugène. **Baptêmes Steinsel 1651-1793.** Steinsel: Edição do autor, 2017.

PARÓQUIA DA COMUNIDADE LUTHERANA BLUMENAU CENTRO. **Pioneiros da Colônia Blumenau; Famílias evangélicas de confissão Lutherana da colônia Blumenau 1856-1940.** Blumenau: Arquivo Histórico Professor José Ferreira da Silva, 2016.

PHILIPPI, Aderbal João. **São Pedro de Alcântara. A primeira colônia alemã em Santa Catarina.** Florianópolis: Editora Letras Contemporâneas, 1995.

REUTER, Josef. **Genealogische Haus und Familienbilder von Reckingen-Mersch. Eine Dorf und Familiengeschichte.** Luxemburg: Luxemburger Verlagsanstalt, 1929.

SCHWEITZER, Nic. **Munshausen et Marnach. Excerpta in forma Inventarii alphabetici disposita pro annis 1750-1940 pro parochia Marnach.** Marnach: Edição do autor, 1941.

STAATSARCHIV HAMBURG. **Sammlung Hamburger Passagierlisten (1850-1934)**. Hamburgo, Alemanha. Disponível em: <https://www.ancestry.com/search/collections/1068/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense 1. Origem e migração das famílias estabelecidas nas colônias Santa Isabel, Teresópolis e Itajaí (1847-1865)**. Campinas: Edição do autor, 2019a.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense 2. famílias pioneiras na colônia Santa Isabel (1847-1865)**. Campinas: Edição do autor, 2019b.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense 3. Famílias pioneiras na colônia Teresópolis (1860-1865)**. Campinas: Edição do autor, 2019c.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense 4. Famílias católicas pioneiras nas colônias Itajaí e Príncipe Dom Pedro (1860-1880)**. Campinas: Edição do autor, 2021a.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense 5. Famílias evangélicas pioneiras nas colônias Itajaí e Príncipe Dom Pedro (1860-1880)**. Campinas: Edição do autor, 2021b.

TAYLOR, Mitsi Westphal. **Germânia. As emigrações e as primeiras colônias germânicas no Brasil**. Florianópolis: Editora Secco, 2017.

WEBERS, Thomas. **Familienbuch der Pfarrei und Ortschaft Medernach erstellt anhand der Pfarr- und Zivilstandregister**. Medernach: Edição do autor, 2014.

WEBERS, Thomas. **Familienbuch der Gemeinde Echternach 1796-1923**. Echternach: Edição do autor, 2017a.

WEBERS, Thomas. **Ortsfamilienbuch der Pfarrei und Gemeinde Rosport 1840-1950**. Rosport: Edição do autor, 2017b.

WEIER, Aloys: **Familienbuch Kyllburg (kath.) mit Badem, Etteldorf, Malberg, Weich u. Wilsecker, St. Thomas, Orsfeld von 1685-1798**. Düsseldorf: Edição do autor, 1999.

WEY, Claude. **Die Beziehungen Luxemburgs mit Portugal und Brasilien vom 17. Jahrhundert bis 1960**. Erschienen unter dem Titel „Heimat in der Fremde“. In: Lëtzebuerger Journal, No. 60, 26. und 27. März 2005.

Como citar este artigo

STEINER, Carlos Eduardo; LOYO, Dieter. **A imigração luxemburguesa em Santa Catarina no século XIX**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.